



EDUCAÇÃO FÍSICA E PSICOMOTRICIDADE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA 317 DE SAMAMBAIA

ADRIANO GOMES DA SILVA DOS SANTOS

BRASÍLIA-DF

2012

ADRIANO GOMES DA SILVA DOS SANTOS

**EDUCAÇÃO FÍSICA E PSICOMOTRICIDADE NOS ANOS
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA 317 DE
SAMAMBAIA**

Monografia apresentada como requisitos parciais para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II do Curso de Licenciatura em Educação Física do Programa Pro-Licenciatura da Universidade de Brasília – Polo Brasília-DF

Orientador(a): CAROLINE BONESSO SAMPAIO

BRASÍLIA-DF

2012

TERMO DE APROVAÇÃO

ADRIANO GOMES DA SILVA DOS SANTOS

EDUCAÇÃO FÍSICA E PSICOMOTRICIDADE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA 317 DE SAMAMBAIA

Trabalho Monográfico defendido e aprovado como requisito final para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II e no Curso de Licenciatura em Educação Física do Programa Pró-Licenciatura da Universidade de Brasília – Pólo Brasília – DF

Prof^o. Doutor Alexandre Luiz Conçalves de Rezende

Prof^a. Especialista Caroline Bonesso Sampaio

DATA: 08 de Dezembro de 2012

CONCEITO FINAL:

BRASÍLIA-DF

2012

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho a minha filha Monique Gomes, pelos momentos em que tive que trocar as suas brincadeiras pelo computador. Peço mil desculpas pelas muitas vezes que te tirei do meu colo chorando para poder conseguir entregar as atividades até as 23:55 de cada domingo.

Aos meus queridos pais, Maria Gomes e Francisco Barboza (*in memória*) pelo fato de não ter tido oportunidade de estudar, mas educaram seus 08 (oito) filhos com muita dignidade.

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me concedido concretizar mais uma conquista em minha vida e por sua presença e força constante em todos os momentos..

A minha esposa Edilene pelo auxílio nas horas de desânimos e angústias, pela compreensão, paciência, incentivo, e por compartilhar comigo cada passo desta caminhada.

A todos os funcionários, professores e a diretora Cleide Maria Carvalho da Escola Classe 317 de Samambaia, escola na qual foi realizada a coleta de dados da presente pesquisa.

A todos aqueles que contribuíram de alguma maneira para a realização deste trabalho, e especial a minha tutora Caroline Bonesso, pela parceria e termos conseguido construir esse trabalho, juntos.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 -	Resultados referentes aos testes de motricidade fina.	34
Gráfico 2 -	Resultados referentes aos testes de motricidade global.	34
Gráfico 3 -	Resultados referentes aos testes de equilíbrio.	35
Gráfico 4 -	Resultados referentes aos testes de esquema corporal.	35
Gráfico 5 -	Resultados referentes aos testes de organização espacial.	35
Gráfico 6 -	Resultados referentes aos testes de organização temporal.	36
Gráfico 7 -	Resultados referentes à idade motora geral.	36
Gráfico 8 -	Resultados referentes ao perfil psicomotor da turma.	36
Gráfico 9 -	Resultados referentes aos testes de lateralidade.	37

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
1.1 Objetivo Geral	12
1.2 Objetivos Específicos	12
2. REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1 Conceitos e Definições de Psicomotricidade	12
2.2 Elementos Básicos da Psicomotricidade	16
2.2.1 Motricidade Fina	16
2.2.2 Motricidade Global	16
2.2.3 Equilíbrio	17
2.2.4 Esquema Corporal	17
2.2.5 Organização Espacial	18
2.2.6 Organização Temporal	19
2.2.7 Lateralidade	19
2.3 Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem	20
2.4 A Relevância da Educação Física e da Psicomotricidade nos anos iniciais do Ensino Fundamental	21
3. METODOLOGIA	25
3.1 Descrição do Exame	27
3.1.1 Testes de Motricidade Fina	28
3.1.2 Testes de Motricidade Global	29
3.1.3 Testes de Equilíbrio	30
3.1.4 Testes de Esquema Corporal	31
3.1.5 Testes de Organização Espacial	31
3.1.6 Testes de Organização Temporal	32
3.1.7 Testes de Lateralidade	33
4. APRESENTAÇÃO DOS DADOS	34
5. ANÁLISE E DISCUSSÃO	37

6. CONCLUSÕES	47
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	49
LISTA DE APÊNDICES	54
LISTA DE ANEXOS	57
LISTA DE TABELAS	60

RESUMO

A melhor forma de entender uma criança é compreender o seu desenvolvimento. Este sofre influências de diversos fatores, entre eles, hereditários e ambientais, que levam a um desenvolvimento cognitivo, afetivo e motor, e estão diretamente relacionados ao processo de aprendizagem. Assim, a falta de estímulos motores pode provocar defasagem no desenvolvimento psicomotor das crianças, contribuindo para que estas cheguem ao ambiente escolar com déficits acumulados em relação aos pré-requisitos mínimos para o aprendizado escolar. Desta forma, o presente trabalho buscou traçar o perfil psicomotor de 11 crianças, sem queixas de dificuldades de aprendizagem, matriculadas no 3º ano do Ensino Fundamental da escola 317 de Samambaia. Foram utilizados como instrumentos de coleta de dados testes do Manual de Avaliação de Rosa Neto (2002). Os resultados demonstram que as crianças da amostra apresentaram desenvolvimento psicomotor abaixo do padrão esperado para idade cronológica. As atividades motoras devem ser valorizadas e no ambiente escolar e na vida da criança, preferencialmente orientadas por um profissional capacitado, no caso o professor de Educação Física, visto que a psicomotricidade é uma área de extrema importância para o desenvolvimento integral do ser humano, principalmente nos primeiros anos do Ensino Fundamental, que é a fase que refletirá em toda a história acadêmica do indivíduo e em sua vida como um todo.

Palavras chave: Educação Física, Desenvolvimento motor, Psicomotricidade, Ensino Fundamental.

1. INTRODUÇÃO

A escola é considerada uma instituição de suma importância para a sociedade atual, sendo o lugar onde ocorre a transmissão do patrimônio cultural de geração em geração, tornando-se o melhor local para tratar o conhecimento produzido pelo homem (MARTINS, 2009).

Para Martins (2009), a Educação física, dentro deste contexto escolar, reconhece a existência de algumas abordagens, resultado da articulação de diferentes teorias, tais como: psicológicas, sociológicas e concepções filosóficas. Essas correntes buscam esclarecer no âmbito da ação e reflexão a área de conhecimento própria desta disciplina, tentando alcançar o homem como um ser integral.

Assim como as outras disciplinas, a Educação Física tem, em seu processo evolutivo, registros da forma com que se deu a sua constituição enquanto disciplina do currículo escolar obrigatório. Embates, disputas de interesses sociais, políticos e econômicos propiciaram mudanças de foco, ora de rendimento físico e esportivo, ora da aptidão física, saúde e talento, e mais recentemente, da cultura corporal do movimento. Estas discussões são importantes para validar o processo de ensino aprendizagem da Educação Física no contexto escolar e na sociedade.

Darido, (2004) percebe Educação Física escolar como:

“Uma disciplina que introduz e integra o aluno na cultura corporal, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir dos jogos, dos esportes, das danças, das lutas e das ginásticas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida” (DARIDO, 2004 p. 26).

Hoje a Educação Física é um componente curricular obrigatório da Educação Básica, que compreende desde a Educação Infantil até o Ensino Médio (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9394/96). No entanto, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, geralmente é ministrada, na maioria das redes de

ensino, principalmente no público, por docentes habilitados em magistério e/ou pedagogia, que são também os responsáveis por trabalhar com todos os componentes curriculares, visto que na LDB não há a exigência de um profissional Licenciado em Educação Física.

Desta forma, os conteúdos que promovem os estímulos necessários ao desenvolvimento integral do aluno, deixam de ser desenvolvidos adequadamente. Além disso, o tempo disponível para a realização das atividades físicas é muito curto para que os objetivos definidos por legislação específica para esta faixa etária, no que tange à disciplina Educação Física, sejam alcançados. Portanto, de uma forma geral, importantes perspectivas desta área do conhecimento humano, como a psicomotricidade, tão relevante para o desenvolvimento integral dos alunos, não são abordadas, o que pode negligenciar os direitos e necessidades dos alunos.

Para Le Boulch (1992), a Educação Física é o componente curricular que tem como papel fundamental a promoção da prática de atividades físicas visando qualidade de vida e, principalmente, o desenvolvimento do indivíduo como um todo através de uma prática voltada para a psicomotricidade. Para o autor, esta ciência possibilita a melhora nos aspectos cognitivo, social, afetivo e motor, uma vez que propicia a interação da criança com o mundo que o cerca, com os indivíduos ao seu redor e no estabelecimento de ligações afetivas e emocionais.

A criança tem seu corpo como referência na interação com o mundo em que está inserida. Um corpo não organizado, que não obedece a seus próprios comandos, pode interferir no desenvolvimento intelectual, social e mesmo afetivo-emocional, dificultando a aprendizagem na escola, pois algumas habilidades psicomotoras são necessárias à aprendizagem e ao próprio desenvolvimento (OLIVEIRA, 2002).

Com isso, o interesse por esta pesquisa surgiu da observação das aulas de recreação ministradas nos anos iniciais do Ensino Fundamental, pois considerando que o professor deve ser um profissional preocupado com o melhor desempenho de seus alunos, que busca inovar nas metodologias e estratégias para motivar os alunos e, acima de tudo, constrói o processo de ensino aprendizagem com base nos

direitos e necessidades dos alunos, entende-se que a realidade da escola em que a pesquisa foi desenvolvida necessita discutir a prática pedagógica destas aulas para melhor atender as potencialidades e dificuldades dos alunos.

Neste contexto, surge o questionamento acerca das possibilidades da Educação Física e da psicomotricidade para o desenvolvimento integral dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental da escola 317 de Samambaia.

Segundo Fonseca (1996), as dificuldades escolares podem estar relacionadas com deficiências de adaptação psicomotora, que engloba problemas de desenvolvimento motor, de dominância lateral, de organização espacial, de estabilidade emotivo-afetiva, que podem provocar alteração do comportamento infantil.

A psicomotricidade pode proporcionar aos alunos o desenvolvimento da consciência integral de seu corpo para um bom desempenho escolar, auxiliando a criança a superar possíveis dificuldades psicomotoras, não tendo, no entanto, a pretensão de resolver todos os problemas da aprendizagem (FURTADO, 1998).

Diante do exposto, o presente estudo tem como objetivo discutir a relevância da Educação Física e da Psicomotricidade nos anos iniciais do Ensino Fundamental da escola 317 de Samambaia. Visto que esta instituição de ensino não oferece a seus alunos, através das aulas de recreação, estímulos adequados ao desenvolvimento integral, a pesquisa pretende, também, avaliar as habilidades psicomotoras dos alunos do 3º ano do Ensino Fundamental para verificar o grau de maturidade psicomotora a fim de fomentar a discussão citada acima.

A metodologia utilizada baseou-se na literatura e nos testes psicomotores do professor Francisco Rosa Neto, (2002) que avalia a motricidade fina (IM1), motricidade global (IM2), equilíbrio (IM3), esquema corporal (IM4), organização espacial (IM5), organização temporal (IM6) e lateralidade. A partir dos resultados obtidos, será possível discutir aspectos relevantes da disciplina Educação Física e da Psicomotricidade no contexto escolar no que tange ao desenvolvimento integral dos alunos.

Com isso, considera-se este estudo relevante na medida em que poderá fornecer dados importantes para destacar o papel da Educação Física e da psicomotricidade no campo das dificuldades de aprendizagem, identificando-as de forma precoce e possibilitando intervenções que favoreçam um melhor desempenho dos alunos a partir de práticas pedagógicas e saberes específicos da Educação Física e da Psicomotricidade.

1.1 Objetivo Geral

Discutir a importância da Educação Física e da prática pedagógica da psicomotricidade no desenvolvimento integral dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

1.2 Objetivos Específicos

- Discutir as possibilidades da Educação Física como componente curricular nos primeiros anos do Ensino Fundamental.

- Analisar as aulas de recreação desenvolvidas com os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental da Escola Classe 317 de Samambaia.

- Avaliar as realizações e habilidades psicomotoras dos alunos do 3º ano do Ensino Fundamental da Escola Classe 317 de Samambaia.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Conceitos e Definições de Psicomotricidade

Quando se fala em Psicomotricidade logo vem à mente algo que está relacionado à capacidade que o indivíduo tem de realizar movimentos e também ao próprio desenvolvimento do corpo.

O termo psicomotricidade apareceu em um discurso médico, no século XIX, por uma necessidade de encontrar uma área que tivesse respostas para alguns

fenômenos clínicos. Foi a partir dessa necessidade que o neurologista Dupré construiu a noção de psicomotricidade (FERRONATTO, 2006).

Atualmente existem várias definições para o termo psicomotricidade e cada autor coloca seu ponto de vista, com base em estudos específicos ao defini-la.

“Psicomotricidade é a ciência que tem como objeto de estudo o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo, bem como suas possibilidades de perceber, atuar, agir com o outro, com os objetos e consigo mesmo. Está relacionada ao processo de maturação em que o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas e é movimentada por três aspectos básicos: o movimento, o intelecto e o afeto” (OLIVEIRA, 2005, p. 96).

A partir das definições apresentadas, principalmente as relacionadas à educação, percebe-se a importância de favorecer possibilidades intencionais de movimentos diversos, pois estes influenciam diretamente o desenvolvimento motor e cognitivo da criança, contribuindo para um processo de aprendizagem mais eficaz.

Para Fonseca (1995), psicomotricidade é a ciência que se preocupa em estudar o processo de maturação, e vê o corpo como a fonte das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas que estão relacionados com o movimento, intelecto e o afeto, que são conhecimentos básicos para essas aquisições.

O termo psicomotricidade tem evoluído com o tempo e os estudos na área. De acordo com as mudanças, no início do século XX a psicomotricidade buscou estudar o desenvolvimento psicomotor, em seguida foi relacionado ao atraso no desenvolvimento motor e intelectual. Depois a ênfase foi em estudos sobre as habilidades manuais e de aptidões motoras em função da idade. Na atualidade a psicomotricidade busca ultrapassar os problemas motores e relacionar o gesto e a afetividade de forma a perceber o indivíduo de forma global (BUENO, 1998).

A Psicomotricidade é uma das tendências pedagógicas da Educação Física, mas a princípio, não correspondeu aos anseios da sociedade da época para uma educação transformadora da visão sobre o corpo e em 1966 foi substituída pela

psicocinética (teoria do movimento), voltando a utilizar o termo psicomotricidade em 1967 a partir das abordagens de Le Boulch (FERRONATTO, 2006).

“O conceito de psicomotricidade ganhou assim uma expressão significativa, uma vez que traduz a solidariedade profunda e original entre a atividade psíquica e a atividade motora. O movimento é equacionado como parte integrante do comportamento. A psicomotricidade é hoje concebida como a integração superior da motricidade, produto inteligível entre a criança e o meio, instrumento privilegiado através do qual a consciência se forma e se materializa” (FONSECA, 1995, p.12).

A psicomotricidade não é uma área específica da Educação Física, estando presente no currículo de outros cursos de graduação como: pedagogia, psicologia, psiquiatria, neurologia. Desta forma, a psicomotricidade se estabelece em várias e diferentes dimensões: preventiva, educativa, psicoterapêutica, sempre oferecendo estímulos que favoreçam a criança tomar consciência de seu corpo em relação aos outros e ao ambiente.

Henri Wallon também é um dos grandes pioneiros dessa área de estudo que é a psicomotricidade, destacando-se em suas obras estudos sobre a reeducação psicomotora. A partir de suas postulações essa ciência está em constantes atualizações, pois a visão dos pesquisadores dessa linha de pensamento sempre coloca a criança como um ser em sua totalidade refutando as idéias-unidimensionais ou setoriais. Foi a partir dos estudos de Wallon que a psicomotricidade foi compreendida como de suma importância na aprendizagem por isso se tornou referência nessa ciência (FONSECA, 1995).

Para Ferronato (2006), a psicomotricidade percebe o indivíduo como um ser em transformação, sendo ele físico, social e afetivo que necessita interagir com o meio em que vive modificando-o. Um ser não separado do seu corpo, mas que o tem como ferramenta de comunicação imprescindível para o seu próprio desenvolvimento.

“A psicomotricidade precisa ser vista com bons olhos, pois ela auxilia o desenvolvimento motor e intelectual da criança, por isso, faz-se

necessário sempre estudar e conhecer os conceitos e pesquisas na área de psicomotricidade. É importante também identificar os pontos positivos e negativos do desenvolvimento e desempenho psicomotor de crianças saudáveis ou não” (CASTILHO-WEINERT, 2011, p. 78).

Os pontos positivos e negativos do desenvolvimento e desempenho psicomotor da criança só é possível de ser verificado a partir de uma avaliação adequada indicada para esta finalidade. Neste sentido, a maior contribuição que a avaliação psicomotora, como ferramenta indispensável aos profissionais que trabalham com o corpo, segundo Oliveira (2005), é mostrar alguns caminhos para perceber crianças com dificuldades psicomotoras que podem trazer problemas à sua vida escolar devido às inabilidades corporais e aos conturbados relacionamentos afetivos e com o meio onde estão inseridas.

Neste sentido, Fonseca (1995) afirma que a motricidade e a inteligência se desenvolvem a partir da interação de fatores genéticos, culturais, ambientais e psicossociais. A forma de avaliar a ação integrada desses fatores é identificar o perfil psicomotor da criança, que indica a qualidade de seu desenvolvimento, especificando as habilidades motoras simples e complexas adquiridas pela criança até dado momento.

“Avaliar as realizações e habilidades psicomotoras da criança e não só as desadaptações que interferem na aprendizagem; verificar a possibilidade motora (habilidade motora), a maturidade neurológica, levando em conta o equipamento neurofisiológico de base; verificar o nível de reflexão cognitiva, uma vez que muitas funções da inteligência têm uma relação estreita com a psicomotricidade; detectar o estilo motor, ou seja, a maneira de estar e de executar de cada criança, levando em conta as diferentes modalidades de interação afetivo-emocional; traçar o perfil de dificuldade que servirá de base para estabelecer um plano de orientação terapêutica, isto é, estabelecer estratégias para uma educação e reeducação mais adequadas” (OLIVEIRA, 2005, p. 28).

Com base nestes objetivos, entende-se que o exame psicomotor pode ser usado como estratégia para o reconhecimento precoce de uma dificuldade, para averiguar o grau de maturidade psicomotora da criança e verificar sinais de

discrepância evolutiva de crianças em idade escolar. Também é possível, através dos testes, determinar o potencial psicomotor da criança em várias atividades relacionadas com sua idade cronológica e, com estes resultados, organizar estratégias para uma educação e reeducação mais apropriada para cada caso específico (OLIVEIRA, 2005).

Assim, a avaliação Psicomotora deve acontecer com frequência dentro da rotina das escolas, possibilitando uma análise mais aprofundada do desenvolvimento dos alunos e das relações que este estabelecem com o mundo ao seu redor. Assim, é possível verificar as reais limitações e dificuldades dos alunos com o intuito de direcionar o processo de ensino aprendizagem atendendo aos direitos e necessidades dos mesmos.

2. 2 Elementos Básicos da Psicomotricidade

2.2.1 Motricidade Fina

A motricidade fina é uma habilidade necessária para a realização de movimentos pequenos, com emprego de pouca força, com grande precisão ou velocidade ou o conjunto das duas visando uma execução bem sucedida pelas mãos ou pés. (ROSA NETO, 2002)

No processo de aquisição desta habilidade, torna-se imprescindível a coordenação viso motora, que pode ser vista em algumas situações simples do cotidiano na qual o indivíduo interage com os objetos e o meio que o cerca, como em atividades escolares: escrever, desenhar, pintar, recortar, em que o aluno tem que coordenar os componentes, objeto, olho, mão. Para a execução e coordenação dos atos motores há a necessidade de organização de vários centros nervosos motores que desencadeiam sensações de maneira que o encéfalo utilize as informações viso espaciais em prol do movimento (ROSA NETO, 2002).

2.2.2 Motricidade Global

Motricidade Global é a capacidade que a criança tem em executar seus gestos, suas atitudes, seus deslocamentos e saber de que forma irá fazer suas tarefas diárias. A individualidade, no desenvolvimento desta capacidade, deve ser

respeitada para que o processo maturacional não se torne mais complexo do que já é (ROSA NETO, 2002).

No desempenho de habilidades motoras globais não se leva em consideração a precisão o movimento, como nas habilidades motoras finas, mas é prioritário a habilidade de execução, pois esta servirá de base para a automação dos movimentos globais com a utilização de vários grupos musculares em ação simultânea.

A coordenação global é o resultado de ações de um conjunto de músculos trabalhando em conjunto. Ela depende do controle motor e do equilíbrio postural, estando este subordinado a várias sensações e ao controle do cerebelo. A criança, através de suas experiências, busca seu eixo corporal, centro gravitacional, levando-o ao melhor ponto de equilíbrio (OLIVEIRA, 1997).

2.2.3 Equilíbrio

O equilíbrio é o estado de um corpo quando várias forças estão atuando e este compensa anulando-as. O indivíduo em equilíbrio controla seu tônus postural, seus gestos, seu modo de respirar, sua atitude e para isso é necessário liberar os pontos de maior tensão muscular controlando suas respostas musculares e seus movimentos (ROSA NETO, 2002).

O equilíbrio é o principal segmento da motricidade, tendo em vista que quando a criança não possui um bom equilíbrio, o movimento se torna mais lento, com maior consumo de energia que resulta em fadiga muscular e mental surgindo com maior rapidez o cansaço, aumentando o nível de estresse, ansiedade e angustia do indivíduo (ROSA NETO, 2002)

2.2.4 Esquema Corporal

Nos primeiros contatos com o mundo a criança se relaciona com o meio através de contatos corporais. A construção do seu esquema corporal se dá, portanto, pela organização das informações recebidas com os contatos e as transformações e associações com o seu próprio corpo, possibilitando um conjunto de ações que estruturam o desenvolvimento do indivíduo.

“A tomada de consciência total de seu próprio corpo a criança adquire à medida que processa o seu desenvolvimento, o qual é resultado da ação recíproca de seu corpo com os elementos de seu dia-a-dia, com as pessoas que estão presentes na sua vida e com o mundo, onde as ligações afetivas e emocionais são estabelecidas e vivenciadas, ou seja, as experiências que possuímos, provenientes do corpo, e as sensações por que passamos levam-nos a conceitua o esquema corporal” (FERRONATTO, 2006, p. 53).

A imagem corporal representa para a criança uma resposta ao equilíbrio adquirido no relacionamento do organismo com o meio, tornando o esquema corporal como um referencial para a manutenção da regulação postural, não de forma estática, mas em constante construção. Com isso, a observância do desenvolvimento do esquema corporal na área da educação é de extrema importância, pois é através desta habilidade que a criança verifica a organização de si mesmo como ponto de partida para a descoberta das diversas possibilidades de ação (ROSA NETO, 2002).

2.2.5 Organização Espacial

O ser humano usa várias unidades para medir o tempo, as mais comuns são: anos, meses, dias, horas, minutos e segundos. Assim, a organização temporal envolve variáveis relacionadas à duração e espaço de tempo de algum acontecimento. A partir desse elemento psicomotor pode-se perceber a sequência de um determinado som e o tempo em que ele se prolongou. A duração é o tempo gasto na execução de uma ação sonora ou não (ROSA NETO, 2002).

“A organização espacial não nasce com o indivíduo, pois é uma elaboração e construção mental que se opera através dos movimentos em relação aos objetos do meio. Através de um trabalho mental, selecionamos, comparamos os objetos, agrupamos, extraímos e classificamos” (FERRONATTO, 2006 p. 88).

Todas as modalidades sensoriais são utilizadas no momento da percepção espacial em graus diferentes pouco ou muito dependente da situação, dentre elas podemos destacar: a visão, a audição, o tato, a propriocepção e o olfato. A orientação espacial é a destreza para analisar e avaliar com presteza a relação de

espaço entre o corpo e o meio ambiente, e trabalhar as modificações no percurso (OLIVEIRA, 2005).

2.2.6 Organização Temporal

O ser humano usa várias unidades para medir o tempo, os mais comuns são: anos, meses, dias, horas, minutos e segundos. A organização temporal envolve variáveis relacionadas à duração e espaço de tempo de algum acontecimento ou anunciado. A partir desse elemento psicomotor podemos perceber a sequência de um determinado som e o tempo em que ele se prolongou. A duração é o tempo gasto na execução de uma ação sonora ou não.

“A organização temporal inclui uma dimensão lógica (conhecimento da ordem e da duração, acontecimentos se sucedem com intervalos), uma dimensão convencional (sistema cultural de referências, horas, dias, semanas, meses anos) e um aspecto de vivência que surge antes dos outros dois (percepção e memória da sucessão e da duração dos acontecimentos na ausência lógica de elementos lógicos convencional” (ROSA NETO, 2002, p. 23)

Os aspectos relacionados à percepção de tempo mudam de forma progressiva como a idade cronológica. No tempo psicológico organizamos as informações em ordem dos acontecimentos e estimamos um tempo para a ocorrência, diferenciando o simultâneo do sucessivo sendo este representado pelo aspecto-qualitativo e a duração pelo quantitativo (ROSA NETO, 2002).

2.2.7 Lateralidade

Na natureza podemos encontrar várias coisas com duas partes iguais, como se uma parte fosse a imagem de outra refletida em um espelho. Com o nosso corpo também temos algumas partes da anatomia em pares e simétricas. Neste contexto, a função educativa da escola é propiciar atividades que permitam a compreensão da lateralidade através de seu próprio corpo, respeitando os fatores genéticos e do ambiente e permitindo uma organização de suas atividades motoras.

“A lateralidade é a dominância de um dos lados do corpo, ou seja, a criança escolhe um dos lados do corpo para realizar as

atividades e ou tarefas. O outro lado, apesar de não ser o preferencial também colabora na execução das tarefas motoras, complementando-se e não agindo isoladamente” (FERRONATTO, 2006, p.57).

A lateralidade é, portanto, a preferência da utilização de uma das partes simétricas do corpo e está em função de uma predominância de um dos hemisférios do cérebro e da organização do ato motor, o que levará a aprendizagens que dará suporte a intencionalidade ao longo da vida da criança quando se deparar com o seu meio (ROSA NETO, 2002).

2.3 Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem

Pode-se considerar que a psicomotricidade, quando desenvolvida nos anos iniciais do Ensino Fundamental, dentro de uma proposta pedagógica da escola de forma integrada e contextualizada com os outros componentes curriculares, poderá contribuir para as experiências de aprendizagem e para o desenvolvimento integral do aluno.

Vários estudiosos, como Cunha, (1990); Furtado, (1998); Pereira, (2009); Oliveira, (2005) mostram o quanto é importante estimular o desenvolvimento psicomotor da criança, visto que este é essencial para a facilitação das aprendizagens escolares, pois é a partir da consciência dos movimentos corporais e da expressão de suas emoções que a criança vai desenvolver seus aspectos motor, intelectual e sócio emocional.

“A Psicomotricidade é muito importante para o desenvolvimento da criança, uma vez que verifica as habilidades, o relacionamento afetivo com o meio, a formulação de estratégias, a formulação de estruturas mentais, condições de realizar múltiplos movimentos, além de auxiliar no desenvolvimento da leitura e escrita” (FERRONATTO, 2006, p. 86).

Muitas dificuldades de escrita estão relacionadas a disfunções psicomotoras, visto que para essa área de aprendizagem necessita-se de um desenvolvimento

adequado na parte motora, como coordenação fina, esquema corporal, lateralidade, organização espaço-temporal e discriminação auditiva e visual.

O desenvolvimento motor da criança é determinado, em grande parte, pelo meio social e biológico, havendo mudanças no decorrer desse processo. Por isso, pode-se concluir que a escola é o melhor lugar para a criança desenvolver sua parte motora. Mas para que isso ocorra de forma eficaz se faz necessário que as habilidades motoras tenham um desenvolvimento adequado sobre as aprendizagens escolares (OLIVEIRA, 2005).

São inúmeras as possibilidades de atividades motoras direcionadas que a criança pode ter contato na escola, o que vai propiciar um melhor desenvolvimento no que tange aos aspectos motor, cognitivo e sócio afetivo, conseqüentemente, facilitando o processo de ensino aprendizagem como um todo. No entanto, é válido ressaltar que não se trata de apenas de permitir a realização de atividades motoras. Estas devem ser construídas com base em objetivos que considerem os direitos e necessidades dos alunos, respeitando a sua faixa etária e individualidade.

2.4 A Relevância da Educação Física e da Psicomotricidade nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

O ser humano interage com o meio a partir da linguagem verbal e corporal. A criança, desde o início da sua vida, antes de dominar a linguagem verbal, se vale dos gestos para se comunicar, tornando o movimento um meio de expressão global de suas necessidades. Desta forma, o movimento coloca a criança em contato com o mundo e as características próprias do ser humano além do que está ligado ao desenvolvimento da criança, pois ocorre também um contato com as emoções, formando um suporte de transmissão do equilíbrio do estado interno do indivíduo (PEREIRA, 2009).

Estas considerações sobre o movimento levam à discussão acerca da relevância da Educação Física no currículo da Educação Básica e, especificamente neste estudo, nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Ressalta-se, portanto, que para esta faixa etária, a Educação Física tem como meta desenvolver habilidades

motoras, capacidades cognitivas, hábitos de saúde, incentivar a comunicação e socialização, auxiliar na construção da personalidade, prevenir dificuldades de relacionamento, entre outros aspectos que podem influenciar positivamente em toda a vida do indivíduo.

Observa-se assim, a importância da intencionalidade do movimento nos anos iniciais do Ensino Fundamental, visando o domínio dos tipos complexos de habilidades motoras que são pré-requisitos para o processo de aprendizagem escolar. A Educação Física deve primar por esse conhecimento, não pode oferecer apenas o movimento pelo movimento, a criança tem que se desenvolver para sua inserção em diferentes ambientes e futuras atividades sociais (MELO, 1996).

O educador deve considerar também que a criança nos anos iniciais do Ensino Fundamental, possui conhecimentos prévios e que ao planejar as aulas de Educação Física deve levar em conta esse saber. O conhecimento específico de sua área é de extrema importância, mas deve procurar conhecer o processo de desenvolvimento em que o aluno se encontra, para não distanciar o que se pretende daquilo que é importante para a criança e que faz sentido para ela e auxilie na interação com o mundo que a cerca (PCN's, 2000).

Desta forma, é importante que o profissional que ministra os conteúdos da Educação Física seja um licenciado nesta área, pois sua habilitação dará melhor embasamento aos conteúdos que podem tornar as crianças conscientes de seu corpo, desenvolvendo capacidades como noção de tempo espaço, lateralidade, através de jogos e brincadeiras dirigidas, que permitam a construção de hábitos saudáveis de vida.

Segundo os PCN's (2000), a presença da Educação Física no ensino visa à formação integral do ser humano, por meio do exercício físico e do conhecimento do corpo, por isso o que diz respeito ao corpo e mente precisa ser aplicado de forma contextualizada para contribuir com a construção do senso crítico dos alunos, tornando-os capazes de distinguir o melhor para a sua vida em relação ao físico e emocional.

Através da Educação Física Escolar a criança tem a oportunidade de entrar em contato com diferentes formas de organização, participar de atividades cooperativas e participativas desenvolvendo o senso de trabalho em equipe e socialização, vivências de lazer, comunicação e da qualidade de vida, principalmente através de brincadeiras baseadas nos conhecimentos da tendência pedagógica da psicomotricidade.

É através do movimento que a criança se comunica e transforma o mundo que está a sua volta. Nesta comunicação verifica-se a importância da psicomotricidade desde os primeiros dias de vida até o desenvolvimento de percepções mais complexas, em um processo onde corpo e mente, em um trabalho conjunto, constroem o eu e a ação, o pensamento e a percepção, o real e o imaginário.

“A psicomotricidade enfoca o movimento com o meio, tornando-se um suporte para auxiliar a criança a adquirir o conhecimento do mundo que a rodeia. Através de seu corpo, de suas percepções e sensações, da manipulação de objetos, dá à criança a oportunidade de descobrir, criar e aprimorar conhecimentos que muitas vezes ficam escondidos, e que não são desenvolvidos dentro da sala de aula” (FERRONATTO, 2006, p. 95).

A educação psicomotora deve ser empregada e desenvolvida de forma integral, ligando os potenciais intelectuais, afetivos, sociais e motores melhorando a relação da criança com o meio onde ela está inserida possibilitando prosseguir no seu aprendizado cultural social e educacional, em que o movimento é utilizado de forma consciente através de atividades psicomotoras, favorecendo o desenvolvimento integral.

“A educação psicomotora concerne uma formação de base indispensável a toda criança que seja normal ou com problema. Responde a uma dupla finalidade: assegurar o desenvolvimento funcional tendo em conta possibilidade da criança e ajudar sua afetividade a expandir-se através do intercâmbio com ambiente humano”. (LE BOUCH, 1992 p. 15).

A criança é um ser em evolução, devendo ser valorizada a sua afetividade, assim como a consciência do próprio corpo, que se inicia com um trabalho

seqüenciado em que a interação com os objetos e pessoas de seu meio assume influência determinante. A psicomotricidade desenvolve, portanto, o papel de auxiliar a criança a se descobrir através de experiências corporais, motoras e afetivas (FURTADO, 1998). A autora ainda acrescenta que ao melhorar o potencial psicomotor da criança, aumentam as condições básicas para as aprendizagens escolares.

“A educação psicomotora deve ser considerada como uma educação de base na escola primária. Ela condiciona todos os aprendizados pré-escolares; leva a criança a tomar consciências do seu corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço a dominar o tempo, a adquirir habilmente a coordenação de seus gestos e movimentos. A educação psicomotora deve ser praticada desde a mais tenra idade; conduzida com perseverança, permite prevenir inaptações, difíceis de corrigir quando já estruturadas” (LE BOUCH, 1992, p. 235).

De acordo com Vilar (2010) a psicomotricidade influencia a aprendizagem, pois ela ocorre primeiramente pela experimentação motora, principalmente pela motricidade intencional, visto que a criança desenvolve noções espaciais e temporais, movimentos coordenados e planejados, a capacidade para resolver problemas e procura estratégias que são requisitos básicos para as aprendizagens escolares.

A educação psicomotora pode ser entendida como um método de ensino que utiliza o movimento humano como instrumento pedagógico para melhorar o desenvolvimento da criança.

“A educação psicomotora é uma técnica, que através de exercícios e jogos adequados a cada faixa etária leva a criança ao desenvolvimento global de ser. Devendo estimar toda uma atitude relacionada ao corpo respeitando as diferenças individuais e levando a autonomia do indivíduo como lugar de percepção, expressão e criação em todo seu potencial” (NEGRINE, 1995, p. 15).

Dificuldades motoras nos anos iniciais do Ensino Fundamental podem ter impacto negativo na aprendizagem, resultando em prejuízo no conceito pessoal, baixa auto-estima, problemas comportamentais e desigualdade social. Como as

dificuldades motoras podem ser superadas, a identificação os direcionamentos do processo de correção das dificuldades motoras podem diminuir os efeitos negativos desse transtorno motor.

Visando organizar conhecimentos e contribuir para o processo de desenvolvimento integral da criança nos anos iniciais do Ensino Fundamental, entende-se que há necessidade de relacionar os conteúdos da Educação Física e da Psicomotricidade, pois essas áreas de conhecimento estão intimamente ligadas com o desenvolvimento humano. A primeira tem, nos últimos tempos, tomado para si grande responsabilidade na busca de criar possibilidades diferenciadas, a partir de atividades lúdicas com objetivos claros para superar a antiga visão mecanicista do movimento em prol do desenvolvimento integral do indivíduo. Em consonância com esta perspectiva, tem-se a contribuição da psicomotricidade em proporcionar à criança condições de autoconhecimento e desenvolvimento psicomotor.

3. METODOLOGIA

Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Brasília-UnB e constitui-se num estudo observacional analítico transversal, onde se busca observar as habilidades psicomotoras dos alunos sem interferir na ocorrência das mesmas.

Esse tipo de estudo tem a vantagem de custo relativamente baixo, e pode ser executado em um curto e determinado espaço de tempo em uma amostra da população, onde o pesquisador observa a ocorrência de eventos sobre um determinado grupo de forma passiva, sem interferir na ocorrência dos mesmos, com o intuito de testar hipóteses ou estabelecer, associações, correlações e inferências (VIEIRA & HOSSNE, 2002).

O estudo busca descrever um fenômeno complexo, a ser conhecido por um público interessado pelo assunto, através de várias técnicas que permitem compreender idéias, perguntas e dados utilizando procedimentos qualitativos e quantitativos.

A pesquisa tem como ênfase a interpretação dos resultados obtidos na pesquisa de campo com a premissa de produção de textos. Desta forma, os acontecimentos que ocorrem durante a pesquisa bem como o meio onde está inserida, são de suma importância para o estudo e servem de parâmetro para a interpretação dos dados em contraste com as teorias apresentadas no referencial teórico (Gil, 1990).

O local escolhido para a realização da pesquisa foi a Escola Classe 317 da rede pública de ensino, situada na cidade satélite de Samambaia, Brasília - Distrito Federal. Trata-se de uma escola classe, no entanto, que não atende somente o segundo período da Educação Infantil até o 5º ano do Ensino Fundamental, mas também turmas do segundo ciclo do Ensino Fundamental. No turno matutino há seis turmas do 6º ano, duas do 5º, duas do 4º e duas do 3º. No vespertino são duas turmas de Educação Infantil, duas do 1º ano, três do 2º ano, quatro do 3º ano, duas do 4º ano e uma com alunos do 3º e 4º ano com distorção idade-ano.

A escola classe 317 de Samambaia passa por um período de espera de ampliação de sua estrutura física, que será realizada pelo Governo Federal com dinheiro do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) para atendimento de sua clientela em horário integral. Trata-se de uma área carente que precisa de um atendimento diferenciado para melhor atender às necessidades dessa comunidade.

Após apresentação do Termo de Concordância à Diretora da escola, foi esclarecido que o estudo visa o desenvolvimento de uma pesquisa de campo com fins apenas de estudo do tema, cujos dados restringem-se somente para utilização em âmbito acadêmico. Assim, o referido termo foi assinado e a comunidade escolar envolvida na pesquisa, professores regentes e pais dos alunos do 3º ano do Ensino Fundamental, foram informados acerca do estudo em questão.

A metodologia utilizada baseou-se na literatura e nos testes psicomotores do professor Francisco Rosa Neto, (2002) que avalia a motricidade fina (IM1), motricidade global (IM2), equilíbrio (IM3), esquema corporal (IM4), organização espacial (IM5), organização temporal (IM6) e lateralidade. A partir dos resultados obtidos, será possível discutir aspectos relevantes da disciplina Educação Física e

da Psicomotricidade no contexto escolar no que tange ao desenvolvimento integral dos alunos da Escola Classe 317 de Samambaia.

A amostra refere-se a apenas uma turma do 3º ano do ensino fundamental com 12 alunos, escolhida aleatoriamente. Dos alunos da turma, um não conseguiu obedecer aos comandos por não compreender o que é falado. Trata-se de um aluno com Necessidades Educacionais Especiais – ANEE, classificado como Deficiente Múltiplo – DMu, na estratégia de matrícula, com retardo cognitivo segundo relatório da Rede Sarah de Hospitais de Reabilitação. A amostra dos dados computados para fins deste trabalho é, portanto, de 11 crianças, 5 meninos e 6 meninas, com 8 anos de idade ou mais e menos de 9, que corresponde de 96 a 106 meses, sendo considerada a idade do início da aplicação dos testes.

Os testes foram realizados entre maio e setembro de 2012, num ambiente preparado com antecedência, na própria escola. Ao aplicar os testes de uma avaliação psicomotora procura-se obter dados quantitativos que possam propiciar relações com o desenvolvimento esperado para cada idade cronológica ou idade motora. Essa metodologia é interessante para a criança, pois possui muitas provas e dificuldades que podem ser pontuadas para análise de várias áreas do desenvolvimento psicomotor (ROSA NETO, 2010).

A bateria de testes psicomotores é um meio de caracterizar o perfil psicomotor das crianças ditas “normais” com dificuldades de aprendizagem. Não deve ser utilizada, porém, para diagnosticar déficits neurológicos nem transtornos ou lesões cerebrais, visto que não fornece informações neurológicas e patológicas detalhadas (FONSECA, 1995).

3.1 Descrição do Exame

Os alunos foram avaliados a partir da aplicação de testes para 6 anos de idade. Quando este era realizado com êxito aplicava-se os testes para a idade de 7 anos, e assim por diante. Ou seja, os testes foram aplicados a partir de uma idade inferior à idade cronológica da amostra, seguindo as orientações do Protocolo de Psicomotricidade de Rosa Neto.

Se a criança tem êxito em uma prova, o resultado será positivo e será registrado com o símbolo 1. Se a prova exige habilidade com o lado direito e esquerdo do corpo, será registrado 1, quando houver êxito nos dois membros. Se na prova a criança tem resultado positivo apenas com um dos membros (direito ou esquerdo), ou seja, meio positivo, o resultado será registrado $\frac{1}{2}$. Se a prova tem duas tentativas e a criança tiver êxito nas duas será registrado 1, e se êxito em uma tentativa será registrado $\frac{1}{2}$. Se a prova tem três tentativas e a criança tem êxito nas três será registrado 1 se tiver êxito em duas será registrado $\frac{1}{2}$ e se tiver êxito apenas em uma terá resultado negativo. Se a prova tem resultado negativo, será registrado 0 (ROSA NETO, 2010).

Prova motora é a prova de habilidade correspondente a uma idade motora específica (motricidade fina, equilíbrio, etc.). A criança tem de solucionar um problema proposto pelo examinador. Idade motora (IM) é um procedimento aritmético para pontuar e avaliar os resultados dos testes, sendo obtida e expressa em meses. Idade cronológica (IC) se obtém através da data de nascimento da criança, geralmente da em anos, meses e dias, logo transforma essa idade em meses, para estar na mesma unidade de medida da idade motora para realização dos cálculos. A idade motora geral (IMG) se obtém através as soma dos resultados positivos e meio positivos obtidos nas provas motoras expresso em meses.

3.1.1 Testes de Motricidade Fina

a) Labirinto – 6 anos

A criança sentada numa mesa escolar diante de um lápis e uma folha contendo os labirintos. Traçar com um lápis uma linha contínua desde a entrada até a saída do primeiro labirinto e imediatamente iniciar o segundo. Após 30 segundos de repouso, começar o mesmo exercício com a mão esquerda,

Erros: A linha ultrapassa o labirinto mais de duas vezes com a mão dominante, e mais de três vezes com a mão não dominante; tempo limite ultrapassado; levantar mais que uma vez o lápis do papel. Duração: 1 minuto e 20 segundos para a mão dominante (direita ou esquerda) e 1 minuto e 25 segundos

para a mão não dominante (direita ou esquerda). Nº de tentativas: duas para cada mão.

b) Bolinhas de papel – 7 anos

Fazer uma bolinha compacta com pedaços de papel de seda (5 cm x 5 cm) com uma só mão; a palma deve estar para baixo, e é proibida a ajuda da outra mão. Após 15 segundos de repouso, o mesmo exercício deve ser realizado com a outra mão. Erros: o tempo máximo ser ultrapassado; a bolinha ser pouco compacta. Duração: 15 segundos para a mão dominante e 20 segundos para a mão não dominante. Tentativas: duas pra cada mão. Observar se há sincinesia (movimento involuntário).

c) Teste Ponta do Polegar – 8 anos

Com a ponta do polegar, tocar com a máxima velocidade possível os dedos da mão, um após o outro, sem repetir a seqüência. Inicia-se do dedo menor para o polegar, retornando para o menor, **5 4 3 2 1 2 3 4 5**.

O mesmo exercício com a outra mão. Erros: Tocar várias vezes o mesmo dedo; tocar dois dedos ao mesmo tempo; esquecer-se de um dedo; tempo ultrapassado. Duração: cinco segundos. Tentativas: duas para cada mão.

3.1.2 Testes de Motricidade Global

a) Caminhar em linha reta – 6 anos

Com os olhos abertos, percorre 2 metros em linha reta, posiconando alternadamente o calcanhar de um pé contra a ponta do outro. Erros: afastar-se da linha; balançar; afastar um pé do outro; executar o procedimento de modo incorreto. Tentativas: três.

b) Pé Manco – 7 anos

Com os olhos abertos, saltar ao longo de uma distância de 5 metros com a perna esquerda, a direita flexionada em ângulo reto com o joelho, os braços relaxados ao longo do corpo. Após um descanso de 30 segundos, o mesmo

exercício com a outra perna. Erros: distanciar-se mais de 50 cm da linha; tocar no chão com a outra perna; balançar os braços. Tentativas: duas para cada perna. Tempo indeterminado.

c) Teste Saltar uma altura de 40 cm – 8 anos

Com os pés juntos: saltar sem impulso uma altura de 40cm. Material: dois suportes com uma fita elástica fixada nas extremidades dos mesmos, altura: 40cm. Erros: tocar no elástico; cair (apesar de não ter tocado no elástico); tocar no chão com as mãos. Tentativas: três no total, sendo que duas deverão ser positivas.

3.1.3 Testes de Equilíbrio

a) Pé manco estático – 6 anos

Com os olhos abertos, manter-se sobre a perna direita, enquanto a outra permanecerá flexionada em ângulo reto, com a coxa paralela à direita e ligeiramente em abdução e com os braços ao longo do corpo. Descansar por 30 segundos e fazer o mesmo exercício com a outra perna. Erros: baixar mais de três vezes a perna levantada; tocar com o outro pé no chão; saltar; elevar-se sobre a ponta do pé; balançar. Duração: 10 segundos. Tentativa: três.

b) Equilíbrio de Cócoras – 7 anos

De cócoras, braços estendidos lateralmente, olhos fechados, calcanhares e pés juntos. Erros: cair; sentar-se sobre os calcanhares; tocar no chão com as mãos; deslizar-se; baixar os braços três vezes. Duração: 10 segundos. Tentativas: três.

c) Teste equilíbrio com o tronco flexionado – 8 anos

Instruções: com os olhos abertos, com as mãos nas costas, elevar-se as pontas dos pés e flexionar o tronco em ângulo reto (pernas retas). Erros: flexionar as pernas mais de duas vezes; mover-se do lugar: tocar o chão com os calcanhares. Duração: 10 segundos. Tentativas: duas.

3.1.4 Testes de Esquema Corporal

a) Prova de Rapidez – 6 a 11 anos

Material: folha de papel quadriculado com 25 X 18 quadrados (quadro de 1cm de lado), lápis preto nº 2 e cronômetro. A folha quadriculada se apresenta em sentido longitudinal. Instruções: "Pegue o lápis. Vê estes quadrados? Vai fazer um risco em cada um, o mais rápido que puder. Faça os riscos como desejar, porém apenas um risco em cada quadrado. Preste muita atenção e não salte nenhum quadrado, porque não poderá voltar atrás". A criança toma o lápis com a mão que preferir (mão dominante). Iniciar o mais rápido que puder até completar o tempo da prova. Estimular várias vezes: "Mais rápido". Tempo: 1 minuto.

Critérios da prova: Caso os traços forem lentos e precisos ou em forma de desenhos geométricos, repetir uma vez mais a prova, mostrando claramente os critérios; Observar durante a prova se o examinando apresenta dificuldades na coordenação motora, instabilidade, ansiedade, e sincinesias.

3.1.5 Testes de Organização Espacial

a) Direita/esquerda - conhecimento sobre si – 6 anos

Identificar em si mesmo a noção de direita e esquerda. O examinador não executará nenhum movimento, apenas o examinado. Total de três perguntas: 1. levantar a mão direita; 2. levantar a mão esquerda; 3. indicar o olho direito – todas deverão ser respondidas corretamente. Êxito: três acertos sobre três tentativas.

b) Execução de movimentos (execução de movimentos em ordem) – 7 anos

O examinador solicitará ao examinando que realize movimentos de acordo com a sequência a seguir: 1. Mão direita na orelha esquerda; 2. Mão esquerda no olho direito; 3. Mão direita no olho esquerdo; 4. Mão esquerda na orelha direita; 5. Mão direita no olho direito; 6. Mão esquerda na orelha esquerda. Êxito: cinco acertos sobre seis tentativas.

c) Direita/esquerda - reconhecimento sobre outro – 8 anos

Instruções: o examinador se colocará de frente ao examinando e perguntará: “agora você irá identificar minha mão direita...”. 1. Toca-me a mão direita 2. Toca-me a mão esquerda 3. Em que mão tem a bola? O observador tem uma bola na mão direita. Êxito: Três acertos sobre três tentativas.

3.1.6 Testes de Organização Temporal

a) Estrutura Espaço-Temporal

O examinador e a criança ficam sentados frente a frente, com um lápis na mão cada um. “Você irá escutar diferentes sons e, com o lápis, irá repeti-los. Escute com atenção”. Tempo curto: em torno de um quarto de segundo, feito com o lápis sobre a mesa. Tempo longo: em torno de 1 segundo.

O examinador dará golpes da primeira estrutura da prova, e a criança irá repeti-los. O examinador golpeia outras estruturas, e a criança continua repetindo. Enquanto os tempos curtos e longos são reproduzidos corretamente, deve-se passar de imediato, à prova.

Os movimentos (golpes com o lápis) não poderão ser vistos pelo examinado. Ensaio: se a criança falhar, fazer nova demonstração e novo ensaio. Deve-se parar em definitivo quando a criança cometer três erros consecutivos. Esses períodos de tempo são difíceis de apreciar, mas o que importa, na realidade, é que a sucessão seja correta.

b) Simbolização (Desenho) de Estruturas Espaciais

As estruturas espaciais foram representadas com círculos (diâmetro de 3 cm) colados em um cartão. “Agora, você irá desenhar umas esferas – aqui você tem um papel e um lápis – de acordo com as figuras que irei mostrar”.

Apresenta-se, então, a primeira estrutura de ensaio, explicando se for necessário. “Muito bem, vejo que você entendeu. Agora, você irá prestar bastante atenção às figuras que irei mostrar e irá desenhá-las mais rápido possível neste

papel”. A criança quase sempre e espontaneamente desenha já um círculo. Tentativa: para a prova se a criança falhar duas estruturas sucessivas.

c) Simbolização de Estruturas Temporais

As estruturas simbolizadas serão representadas exatamente de mesma maneira que as estruturas espaciais (círculos colocados sobre o cartão). “Vamos fazer algo melhor.” São apresentados, outra vez, os círculos no cartão, e, em vez de a criança desenhá-los, ela dará pequenos golpes com o lápis. Parar se houver falha em duas estruturas sucessivas.

d) Transcrição de Estruturas Temporais - Ditado

“Para finalizar as provas, será eu quem dará os golpes com o lápis, e você irá desenhá-lo.” parar após dois erros sucessivos.

3.1.7 Testes de Lateralidade

a) Lateralidade das mãos

1. Lançar uma bola; 2. Utilizar um objeto (tesoura, pente, escova de dente, etc). 3. Escrever, pintar, desenhar, etc. A criança está na posição de pé, sem nenhum objeto ao alcance de sua mão. “Você irá demonstrar como realiza tal movimento...”.

b) Lateralidade dos olhos

Cartão furado - cartão de 15 x 25 com um furo no centro de 0,5cm (de diâmetro). “Fixa bem neste cartão, tem um furo e eu olho por ele”. Demonstração: o cartão sustentado pelo braço estendido vai aproximando-se lentamente do rosto. “Faça você o mesmo”. *Telescópio* (tubo longo de cartão) – Você sabe para que serve um telescópio? “Serve para visualizar um objeto (demonstração). Toma, olha você mesmo...” (indicar-lhe um objeto).

c) Lateralidade dos pés

Chutar uma bola - (bola de 6 cm de diâmetro) “Você irá segurar esta bola com uma das mãos, depois soltará a mesma e dará um chute, sem deixá-la tocar no chão”. Nº de tentativas: duas.

4. APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Gráfico 1 – Resultados referentes aos testes de motricidade fina.

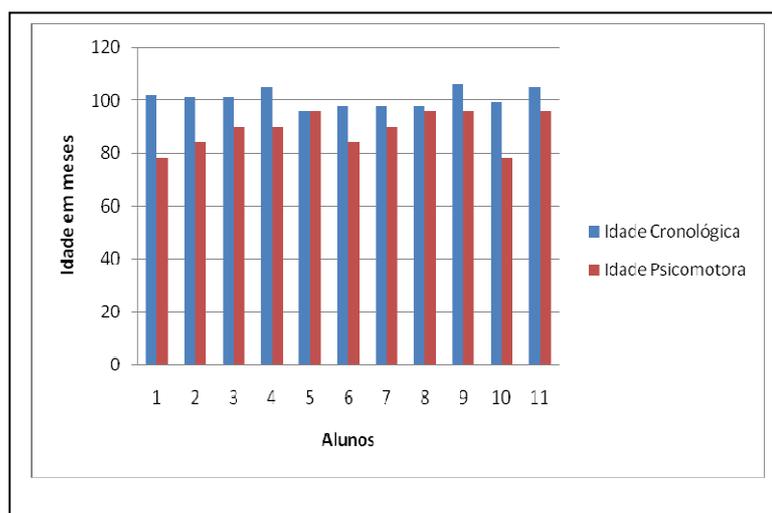


Gráfico 2 – Resultados referentes aos testes de motricidade global.

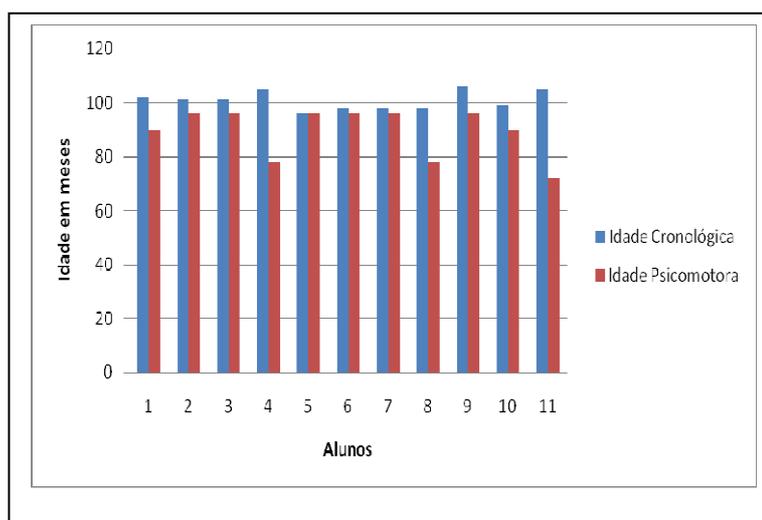


Gráfico 3 – Resultados referentes aos testes de equilíbrio.

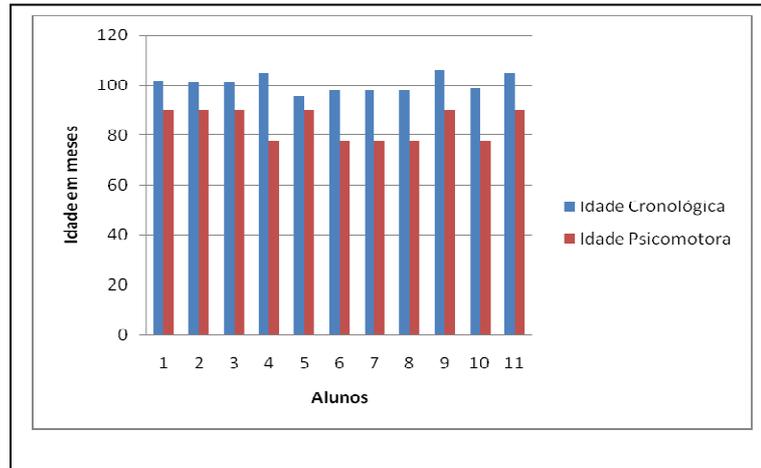


Gráfico 4 – Resultados referentes aos testes de esquema corporal.

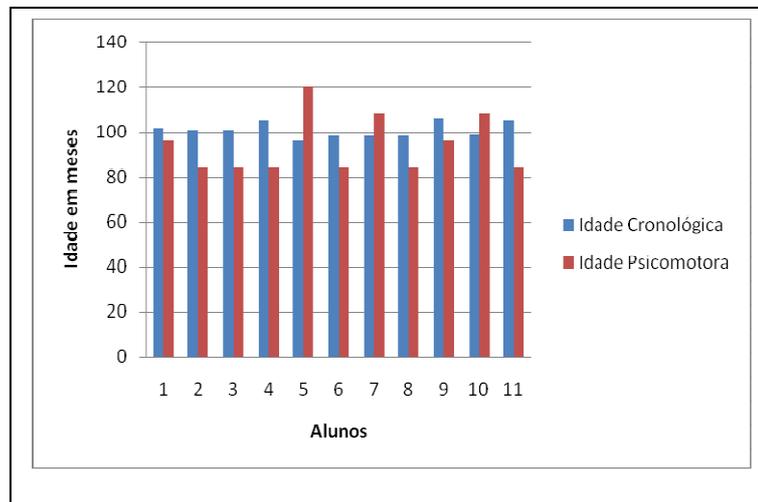


Gráfico 5 – Resultados referentes aos testes de organização espacial.

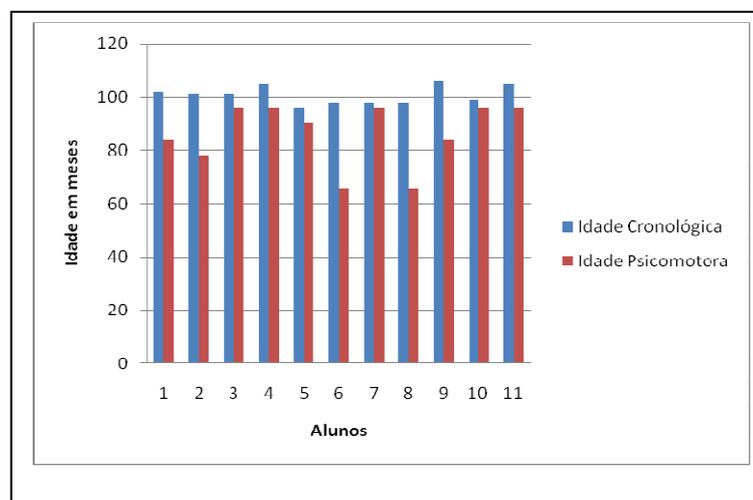


Gráfico 6 – Resultados referentes aos testes de organização temporal.

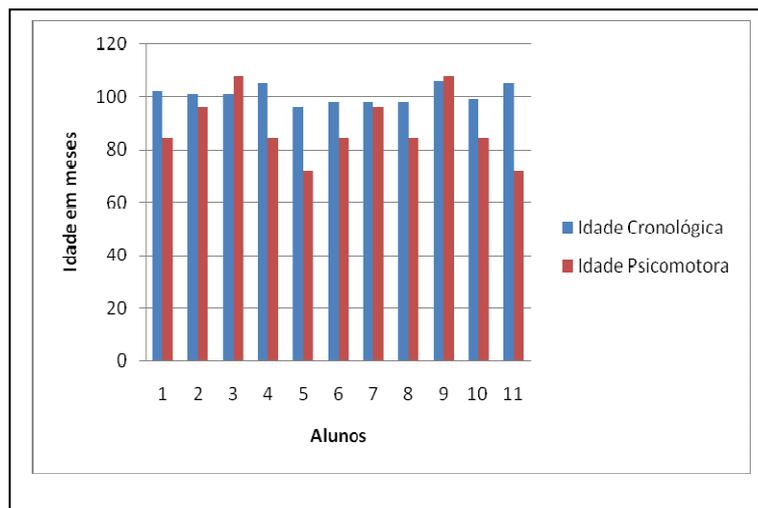


Gráfico 7 – Resultados referentes à idade motora geral.

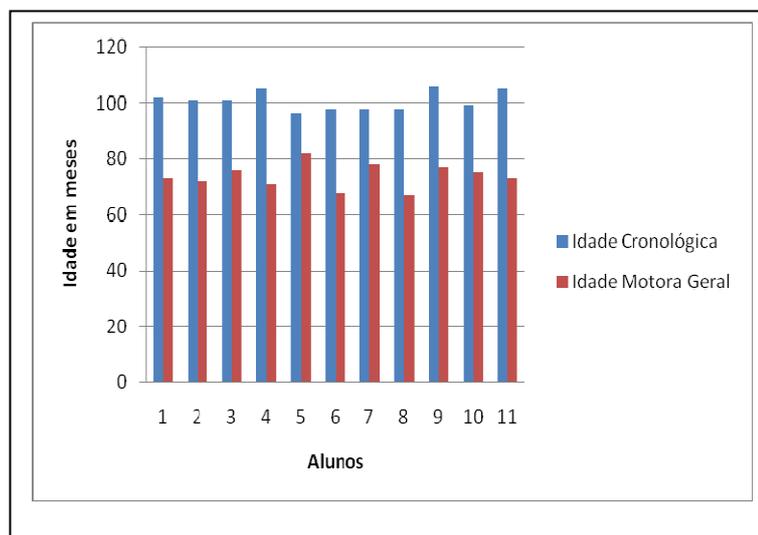


Gráfico 8 – Resultados referentes ao perfil psicomotor da turma.

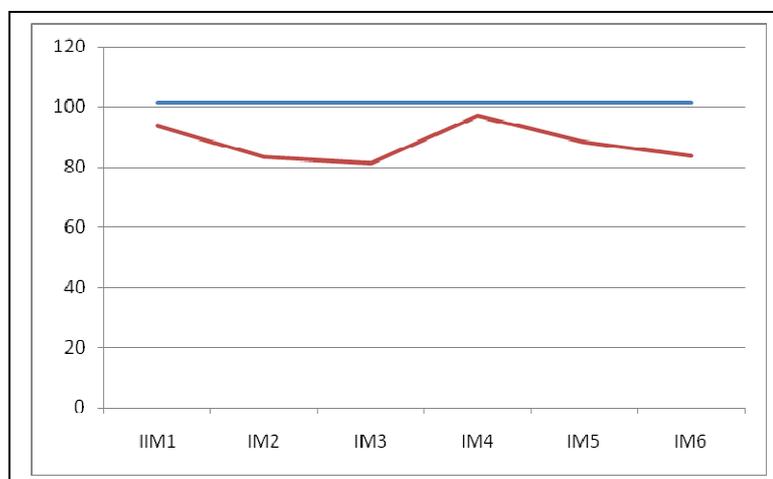
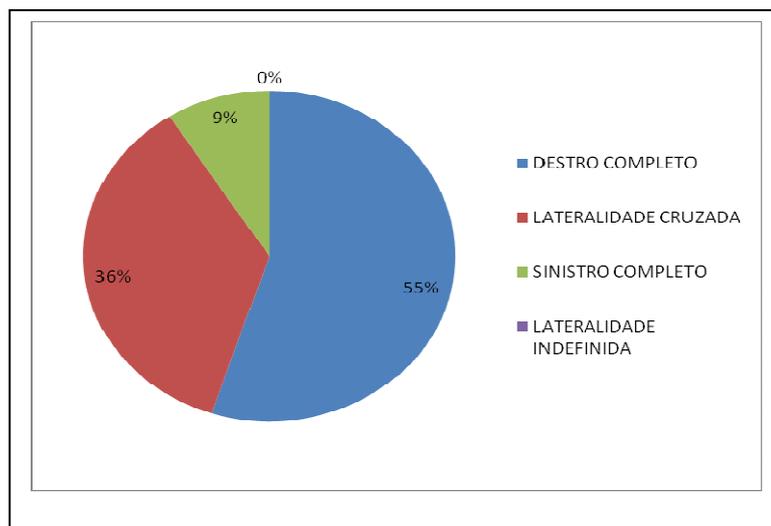


Gráfico 9 – Resultados referentes aos testes de lateralidade.



5. ANÁLISE E DISCUSSÃO

Esse trabalho não tem pretensão de esgotar o tema em questão, mas provocar uma discussão a respeito da importância da psicomotricidade e da Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Ressalta-se como uma limitação deste estudo fato da turma participante da pesquisa de campo ser reduzida. No entanto, após análise dos dados obtidos através da aplicação dos testes psicomotores do Protocolo de Rosa Neto, foi possível fazer importantes considerações acerca do perfil motor dos alunos do 3º ano do Ensino Fundamental da escola 317 de Samambaia.

No gráfico 1 verifica-se que a maioria dos alunos, nos testes de motricidade fina, não apresentou os resultados esperados para idade motora compatíveis com a idade cronológica. Apenas uma criança da amostra obteve como resultado deste teste, a idade motora igual à idade cronológica e nenhuma apresentou idade motora superior a sua idade cronológica. Este resultado indica que os alunos precisam ser oportunizados com atividades que possa contribuir para sanar essa dificuldade.

A Educação Física Escolar deve oportunizar às crianças novas experiências de movimento que contribuam com o desenvolvimento dos aspectos motor, cognitivo e sócio afetivo, através de atividades que desenvolvam a arte de criar, experimentar,

tomar decisões, avaliar e se relacionar com os seus pares e o meio ambiente. O desenvolvimento da motricidade fina é um processo que exige uma ação e uma estimulação visual constante na execução de uma tarefa. Nas aulas de Educação Física ela pode ser desenvolvida através de atividades de rebater, arremessar bolas em alvos pré-determinados, agarrar ou pegar algum objeto, jogo de peteca ou de bola de gude, bola atrás, passa a bola, etc.

Ao analisar os resultados do teste da motricidade global, através do gráfico 2, observa-se que o índice obtido ficou próximo do esperado para a maioria das crianças, sendo que apenas 27% da amostra tiveram uma discrepância nos resultados para esse elemento psicomotor em relação a sua idade cronológica.

Até os oito anos de idade a criança desenvolve as habilidades básicas através de atividades motoras comuns, ou seja, corre, salta, agarra, pula e etc. sendo elas a base para as atividades motoras mais elaboradas e específicas. Baseado nos resultados desse trabalho percebeu que algumas crianças não adquiriram ainda as habilidades básicas, por isso tiveram dificuldades de realizar alguns testes.

“Até aproximadamente seis e sete anos de idade, o desenvolvimento motor da criança se caracteriza basicamente pela aquisição, estabilização, diversificação das habilidades básicas. Nos anos que seguem, até dez a doze anos, o desenvolvimento se caracteriza pelo refinamento e diversificação na combinação destas habilidades, em padrões seqüenciais cada vez mais complexos”. (FONSECA, 2004, p. 54).

A Educação Física tem a propriedade de desenvolver as habilidades básicas motoras, proporcionar condições para que as crianças desenvolvam sua autonomia, competências, habilidades de vivenciar e utilizar o movimento corporal para seu próprio desenvolvimento através de jogos e brincadeiras individuais ou coletivas, que aumente as possibilidades de compreensão do corpo em movimento construindo representações mentais no espaço onde se encontram através de atividades ricas e desafiadoras.

Alves (2003) sugere algumas atividades para o desenvolvimento da motricidade global, que podem ser perfeitamente realizadas nas aulas de recreação, na escola pesquisada, ainda que a ela não disponha de materiais adequados para a Educação Física, visto que as brincadeiras não necessitam de muitos materiais para serem realizadas, como: rolar no chão; engatinhar para frente e para trás; andar, correr, pular, dançar, subir; relaxar e tensionar partes do corpo; chutar bolas, separar e/ou agrupar objetos altos e baixos, curtos e compridos, finos e grossos, largos e estreitos, cheios e vazios.

Dando continuidade à análise da avaliação psicomotora, o gráfico 3 apresenta os resultados referentes ao equilíbrio. Acerca desta habilidade observa-se que nenhuma criança alcançou a performance esperada para sua idade cronológica, e que 72% da amostra apresentaram, no mínimo, 12 meses a menos na idade motora em relação à idade cronológica.

De acordo com Fonseca (1995) a equilibração é um dos fatores básicos da organização psicomotora, pois envolve muitos ajustamentos na postura, que é pré-requisito para qualquer resposta motora, sendo assim, como os alunos não obtiveram bons resultados no teste dessa habilidade, pode-se inferir que há a necessidade de trabalhar com atividades que desenvolvam esse elemento da psicomotricidade.

Considerando o exposto acima, cita-se Flinchum (1981), que sugere atividades para auxiliarem na aquisição do equilíbrio - capacidade de sustentar uma posição contra a força da gravidade - que podem ser realizadas nas aulas de recreação da escola pesquisada. Por exemplo: de olhos abertos e depois fechados, sentir o próprio corpo e objetos, reconhecer colegas pelo tato, brincar de cabra-cega, cabo de guerra, empurrar e puxar, andar de joelhos, explorar diferentes formas possíveis de movimento com o corpo (bater palmas, saltitar batendo os pés no solo, deitar no solo, rolar para frente e para trás, para o lado direito e esquerdo), correr de costas, andar a passo de caranguejo, andar rápido, devagar, correr, parar, dentre outras.

O gráfico 4 traz os dados coletados em relação ao esquema corporal. Nota-se que a amostra deste estudo apresentou considerável atraso na estruturação do esquema corporal, com exceção de três crianças, que apresentaram resultados acima da média da turma, esperado para a idade cronológica em questão.

Sabe-se que o processo de desenvolvimento motor é percebido pela mudança de comportamento em relação às circunstâncias em que o indivíduo entra em contato. Todas as pessoas estão constantemente em situações de aprendizagens construindo e reconstruindo seu repertório motor com influência de fatores próprios do indivíduo e do ambiente, através de tentativas e erros.

Assim, as habilidades motoras passam de movimentos simples e desorganizados para organizadas e complexas. Por isso há a necessidade de proporcionar às crianças possibilidades motoras nos anos iniciais do Ensino Fundamental para que elas progredam nas aquisições motoras, intelectuais e sócio afetivas sem nenhum dano a aprendizagem.

Através do esquema corporal a criança se percebe em relação ao outro e aos objetos na condição de pessoa inserida em um contexto, contribuindo para a estruturação de sua personalidade. A aquisição de um esquema corporal estruturado se dá pelas experiências que envolvem o corpo, nas quais o indivíduo tem a oportunidade de vivenciar e internalizar a identificação das partes de seu corpo e do outro e suas funções, por isso é importante a escola, através da Educação Física proporcionar essas experiências.

Com isso, é possível inferir que a diferença de resultado para a amostra desse estudo no que diz respeito ao elemento psicomotor esquema corporal, deve-se às experiências motoras individuais de cada aluno da turma, e não de um trabalho direcionado a este fim. Desta forma, as crianças que por algum motivo não tiveram a oportunidade de desenvolver o esquema corporal, podem apresentar dificuldades de se relacionar com o meio, de coordenar bem seus movimentos provocando dores nos membros superiores ao realizar atividades manuais, o que pode provocar desestímulo e contribuir para o fracasso escolar. (FERRONATTO, 2006).

Neste contexto, reitera-se a afirmação de que o conhecimento a respeito do desenvolvimento psicomotor da criança é determinante para a escolha das atividades adequadas para cada fase que a criança se encontra. Alves (2003) sugere atividades para o desenvolvimento do esquema corporal tais como: mímica; esculturas (exploração do próprio corpo); adivinhações (o que é, o que é?); nomear partes do corpo, do corpo dos colegas, do corpo do boneco; juntar parte do corpo de um boneco em um quebra-cabeça, desenhar uma figura humana, desenhar o próprio corpo, colocando as partes do corpo: nariz, boca, orelhas, olhos, dedos, unhas, joelhos, etc., espelhar-se num colega imitando seus movimentos.

Os resultados da organização espacial podem ser visualizados a partir do gráfico 5, onde algumas crianças apresentam grande déficit nessa área. Na aplicação dos testes de organização espacial foi observado que algumas crianças tiveram dificuldade de reconhecimento das partes do corpo observando outra pessoa. Essa dificuldade se acentuou principalmente na identificação do lado direito ou esquerdo, quando estava o examinado e o examinador frente a frente. Para driblar essa dificuldade a criança queria virar e ficar no mesmo sentido do examinador para ver em qual mão do examinador estava a bola.

A organização espacial é de extrema importância na vida contemporânea, visto que a mesma possibilita, através das relações espaciais, da observação comparação, da combinação e dos agrupamentos classificar os objetos de acordo com seus atributos ou características, chegando aos conceitos e categorização, com isso facilitando a vida em sociedade e escolar.

As dificuldades que a criança apresenta na orientação espacial podem refletir diretamente no processo de ensino aprendizagem, visto que, a partir da orientação espacial, a criança organiza as idéias no espaço que a cerca, favorecendo a identificação e discriminação dos símbolos gráficos, por isso salientamos a importância dos conteúdos da Educação Física para os anos iniciais do Ensino Fundamental, principalmente dentro da tendência pedagógica Psicomotricidade.

Para desenvolver a orientação espacial pode ser utilizado o ambiente de sala de aula, em uma descrição dos objetos e pessoas em relação uns aos outros,

observando que tudo ocupa um lugar no espaço em um determinado momento, montar quebra cabeça pequeno na carteira ou gigante no chão, brincadeiras do folclore brasileiro, como amarelinha, obedecer ordens como: colocar o lápis em cima da mesa, a caneta embaixo da cadeira, etc, arremessar bolas em espaços determinados, traçar um linha entre contornos de linhas paralelas sem tocá-las (FERRONATTO, 2006; ALVES, 2003).

O gráfico 6 apresenta que 18% dos alunos pesquisados apresentaram resultados nos testes referentes à organização temporal acima da idade cronológica, no entanto, 82% ficaram abaixo do esperado para sua idade cronológica. Mais da metade das crianças não conseguiram realizar a transcrição de estruturas temporais – ditado, que faz parte do conjunto de testes referente a organização temporal, ou seja, não conseguiram perceber e diferenciar os tempos das estruturas apresentadas. Verifica-se, portanto, uma discrepância entre os resultados obtidos, nos testes referentes a esse elemento psicomotor, o que não ocorreu de forma tão abrupta nos demais elementos psicomotores.

A organização temporal leva a uma percepção e controle por meio da interiorização das sensações perceptiva centrada no próprio corpo que permite à criança tomar consciência de suas características corporais através da representação mental, e consciência das possibilidades motoras de agir e de expressar em relação a objetos e do mundo em que vive.

É a partir da estruturação temporal que a criança se percebe no meio e no espaço, regulando seus movimentos, locomoção, coordenação de ações, na qual o corpo é uma referência, e da estruturação temporal que integra três níveis (duração, ordem e sucessão) (COSTE, 1992).

Percebemos o tempo passar a partir das mudanças que se produz durante um período estabelecido, em que através da memória diferenciamos a ordem ou sucessão dos acontecimentos e a duração ou variação dos intervalos entre o início e o final de um acontecimento.

As relações temporais existem a partir das conexões relacionadas mentalmente entre atividades percebidas através do ritmo, duração e a sucessão dos sons no tempo. A organização temporal influencia na percepção e domínio dos ritmos característica que vai possibilitar uma melhor comunicação, além de contribuir na identificação de tempos e acontecimentos que passaram está passando e aquilo que ainda vai acontecer.

Para trabalhar a orientação temporal nas aulas de Educação Física e nas aulas de recreação, de acordo com a realidade da escola pesquisada, para a idade cronológica da amostra podemos utilizar atividades e brincadeiras que desenvolvem a ordenação, observação, e sequência de fatos. Pedir para a criança identificar e imitar sons, ruídos e movimentos produzidos por animais e fenômenos da natureza, barulhos que eles percebem fora e dentro de casa, reproduzir ritmos variados com o próprio corpo e com objetos, ordenar cartões com figuras, seguir com os olhos e a cabeça os movimentos de um educador; andar ao redor de um objeto, sem desviar os olhos dele; seguir algo em movimento apenas como os olhos, identificar cores, ouvir histórias ou músicas e pedir que a turma conte a sequência dos fatos, observar o desenvolvimento de uma plantinha e suas etapas da semente até sua vida adulta. (FERRONATTO, 2006; ALVES, 2003).

De acordo com o gráfico 7, que apresenta os resultados referentes à idade motora geral podemos perceber que quando se somam os resultados das idades motoras das crianças e dividi-se pela quantidade de elementos psicomotores, os alunos não alcançaram o esperado para a sua idade cronológica, ou seja, o maior resultado obtido foi a idade motora de 82 meses, muito abaixo dos 101 meses, que representam a média da idade cronológica da amostra. Trata-se de um déficit considerável, principalmente quando associado aos resultados de alguns alunos que ficaram com idade motora abaixo de 70 meses.

A aprendizagem ocorre do simples para o complexo, conseqüentemente para aprendermos algo, temos que ter as habilidades mínimas para, só então evoluirmos. Assim, quando a criança não tem maturidade psicomotora necessária para realizar alguma atividade, ocorrem as frustrações. Isto explica o fato de algumas crianças

não conseguirem aprender determinados conteúdos enquanto outras apresentam facilidade de ir além do esperado para sua faixa etária, corroborando com a idéia de que a aprendizagem possui maior relação com a idade psicomotora do que com a idade cronologia.

De acordo com Oliveira (2005) são inúmeras as possibilidades motoras que a criança pode ter contato na escola com intuito de propiciar um melhor desenvolvimento cognitivo, motor e sócio afetivo e, conseqüentemente, uma melhor interação com o mundo que está à sua volta.

Ao analisar o perfil psicomotor, através do gráfico 8, observa-se que a turma pesquisada não alcançou, em nenhum elemento psicomotor, o que se espera para a sua idade cronológica. Apenas no esquema corporal e motricidade fina a turma ficou mais próximo do valor estipulado para sua idade.

Embora o desenvolvimento psicomotor seja algo em comum e haver uma média para os resultados dos elementos psicomotores, para que a criança consiga realizar uma atividade ela deve ter habilidades mínimas para essa execução. Além disso, o desenvolvimento psicomotor é influenciado tanto por fatores genéticos como também ambientais, porém essa variação nos resultados não pode ser em grande escala.

Os indivíduos se desenvolvem conforme os estímulos recebidos pelo ambiente, através de experiências e suas próprias potencialidades, possibilitando o surgimento de novas habilidades que permite a criança tomar consciência de suas características corporais e de dados exteriores. Isso pode influenciar um elemento da psicomotricidade em detrimento de outro, pelo tipo de experiência vivida pela criança demonstrando a não linearidade que pode ser observado entre os elementos da psicomotricidade, nesse trabalho.

Também através do gráfico 8 percebe-se que a turma teve uma maior defasagem com relação à motricidade global, equilíbrio e organização temporal. Os resultados referentes ao equilíbrio são os que requerem maior atenção, pois além dos alunos terem ficado com as idades motoras muito inferiores às idades

cronológicas, segundo Rosa Neto, trata-se do principal segmento da motricidade humana e dificuldades neste aspecto geram movimentos lentos, com grande consumo de energia, o que pode provocar fadiga muscular e mental propiciando o aparecimento de estresse e ansiedade.

Ressalta-se, portanto, que a Educação Física é de extrema importância no ato educativo, no entanto, não pode estar pautada numa ação pedagógica mecanizada, deve sim oferecer vivências motoras através de um trabalho consciente, que precisa ter uma visão aberta às mudanças necessárias às necessidades do educando, para formá-lo como indivíduo independente, criativo, crítico, consciente e participante da sociedade em que vive.

Com base nos resultados referentes aos testes de lateralidade, apresentados no gráfico 9 podemos observar que há uma tendência e um predomínio pelo uso do lado direito pelas crianças. A lateralidade está ligada a estruturação espacial, sendo que essa se dá por uma percepção do mundo exterior por operações realizadas no mundo interior diferenciando a si próprio das coisas ao seu redor.

A lateralidade é uma parte do desenvolvimento, que se forma definitivamente quando a criança decide manusear as coisas preferencialmente com um lado do corpo em quatro níveis (mão, pé, olho e ouvido), isso pode acontecer a partir dos seis anos de idade (MEUR; STAES, 1989).

A escolha e preferência por um dos lados não se restringe ao conhecimento de esquerda e direita, pois primeiro você escolhe qual lado utilizar pelo fato de perceber que o lado dominante possui mais força e com o tempo você aprende naturalmente sobre a dominância lateral (OLIVEIRA, 2005).

É muito importante que a criança seja estimulada a usar os dois lados do corpo no seu processo de lateralização, dando oportunidades de manipulação de vários objetos/materiais, mas este processo deve acontecer de forma natural, através de atividades contextualizadas com a realidade das crianças, utilizando-se, principalmente, de atividades lúdicas.

Para o desenvolvimento da lateralidade pode ser proporcionado à criança atividades até mesmo na sala de aula, como: de nomear partes do corpo, de montar e desmontar bonecos, de completar desenhos de uma figura humana, com as partes que estão faltando, brincadeiras de “morto vivo”, dança de músicas que expressam movimentos das partes do corpo para desenvolver noções de direita e esquerda, frente e trás, em cima, abaixo, colocar as mãos sobre o contorno de mãos desenhadas pela parede, etc. (ALVES 2003; FLINCHUM, 1981).

Outras atividades, que podem ser utilizadas nas aulas de Educação Física para o desenvolvimento da lateralidade são citadas por Ferronato (2006), entre elas: colocar os pés sobre o contorno de pés desenhados pelo chão, fazer gestos diante do espelho, colocar um fio esticado verticalmente entre a trave da quadra e o chão, de frente, encostar o nariz e o umbigo no fio e perceber as partes do corpo que ficaram para fora, andar de lado (passos laterais) direita/esquerda, correr com as mãos na cabeça, na cintura, no nariz nas orelhas, correr na ponta dos pés, saltitar nos dois pés, saltitar em um só pé, saltar para frente, para traz, para o lado direito e esquerdo.

A partir dos resultados obtidos no presente estudo é possível constatar que o desenvolvimento da motricidade fina, motricidade global, equilíbrio, esquema corporal e organização espacial dos alunos que fizeram parte da pesquisa mostraram-se abaixo do indicado para a faixa etária em questão, conseqüentemente, pode-se afirmar que necessitam de intervenção pedagógica que aborde atividades psicomotoras.

O desenvolvimento das crianças é influenciado pelas experiências vividas pelas mesmas ao longo da vida, e pelas intervenções de forma intencional. Quanto mais ampliam-se as possibilidades motoras mais o desenvolvimento da cognição será favorecido, pois é através de ações e movimentos que a criança terá condições para relacionar, explorar, e controlar o seu ambiente e é nessa perspectiva que a escola tem um papel muito importante com relação ao contexto do desenvolvimento psicomotor.

Desta forma ressalta-se que as atividades psicomotoras devem ter um espaço privilegiado no espaço escolar e devem ser, preferencialmente, orientadas por pessoas capacitadas e que compreendam as fases do desenvolvimento das crianças, fala-se do professor de Educação Física, que pode contribuir de forma significativa para o desenvolvimento integral das crianças.

Assim, as propostas de atividades citadas por esse trabalho não podem ser encaradas como uma receita ou um novo modelo de ensino que resolverá todos os problemas da educação, mas apenas demonstrar que é possível trabalhar com a psicomotricidade de forma intencional visando uma aprendizagem significativa e qualitativa com algumas brincadeiras e atividades, mas que sejam trabalhados de forma contextualizada à realidade da criança.

Na escola as atividades, ainda que recreativas, devem ter como foco o desenvolvimento da criança valorizando a fase de vida em que elas se encontram, podendo ser oportunizadas atividades psicomotoras considerem as experiências da criança e possibilitem novas vivências através das aulas de Educação Física.

Entende-se desta forma, que a Educação Física favorece o desenvolvimento integral do ser humano, sendo essencial para o processo de formação humana a que se propõe dentro da educação escolar. A Educação Física deve trabalhar seus conteúdos através de um ambiente estimulante e cheio de interações para que os alunos possam alcançar o máximo de seu potencial de desenvolvimento, e neste sentido, esta disciplina tem possibilidade de usar os conhecimentos da tendência pedagógica psicomotricidade, que contribui para o desenvolvimento da criança através da relação do indivíduo o meio e com os seus pares de forma integrada.

6. CONCLUSÕES

Nesse trabalho, as avaliações psicomotoras a partir do protocolo de Rosa Neto objetivaram identificar o perfil psicomotor das crianças do 3º ano do Ensino Fundamental para discutir com maior propriedade a necessidade de desenvolver

atividades físicas orientadas por um professor de Educação Física, visando o desenvolvimento integral dos alunos.

Sabe-se que o desenvolvimento psicomotor tem a função de proporcionar condições necessárias para as crianças alcançarem um bom aprendizado. Se esses aspectos não forem bem impulsionados elas poderão apresentar falhas na sua formação, portanto, espera-se que atividades psicomotoras sejam desenvolvidas e favoreçam resultados mais significativos diante dos problemas apresentados.

Ao analisar a avaliação psicomotora evidenciou-se que todos os elementos psicomotores devem ser trabalhados com os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental da Escola Classe 317 de Samambaia, pois os resultados ficaram muito aquém do esperado para a faixa etária de oito anos de idade. É válido ressaltar que a partir do conhecimento do próprio corpo e adequadas experiências motoras, os alunos tendem a interagir melhor com o meio onde estão inseridos.

Assim, a Educação Física, por meio de atividades adequadas pode auxiliar as crianças a conhecerem seu próprio corpo e descobrirem novas experiências motoras no ambiente onde elas estão inseridas, e a partir destas, iniciarem um processo de construção do desenvolvimento da percepção, representação mental e noção do seu corpo no espaço.

Para isso, ao trabalhar os conteúdos da Educação Física e desenvolver atividades de psicomotricidade, os professores devem realizar ações pedagógicas com o intuito de potencializar o desenvolvimento da criança através da ludicidade, promovendo a expressão, o conhecimento corporal, proporcionando a comunicação através de atividades coletivas e soluções para conflitos provenientes da convivência com o outro.

Deve-se sempre ter em mente que os exercícios psicomotores não podem ser realizados de forma mecânica ou repetitiva, mas de forma contextualizada e associadas a estruturas cognitivas e afetivas, devendo se tornar momentos prazerosos, satisfatórios e que estimulem a aprendizagem de forma tranqüila e sem pressões e frustrações.

Assim, acredita-se que a Educação Física e a Psicomotricidade, quando integradas ao Projeto Político Pedagógico da escola e, especificamente, no caso deste estudo, no currículo dos anos iniciais do Ensino Fundamental, auxiliam os alunos na aprendizagem, no seu autoconhecimento, no controle de sua motricidade, respeito as regras das atividades e sociais, de convivência com o próximo e proporciona a formação de indivíduos críticos e participativos.

No entanto, sabe-se que mudanças de uma proposta de trabalho de qualidade que busque contribuir de forma significativa no desenvolvimento integral do aluno, dependem muito mais do que alterações ou construções de documentos, dependem principalmente dos professores e da comunidade escolar como um todo.

Desta forma, atitudes e ações devem ser socializadas entre todos os profissionais de uma instituição e familiares das crianças para que, em conjunto, possam atuar de forma efetiva em prol de uma formação de qualidade, sempre buscando o tripé: ação, reflexão, ação com a visão de que a criança é um ser inacabado em constante transformação em que constrói e se constrói num contexto em relação com o meio através da realização de atividades que vão do simples para o complexo.

Com esse trabalho não se tem a pretensão de levantar uma bandeira para a resolução acerca da ausência da disciplina Educação Física para os anos iniciais do Ensino Fundamental, mas incentivar discussões que venham contribuir para mudanças de postura dos professores, coordenadores e direção da escola 317 de Samambaia acerca das possibilidades para as aulas de recreação, que já fazem parte do currículo das séries em questão, mas são pouco utilizadas, para a realização de atividades que promovam o desenvolvimento motor, cognitivo e sócio afetivo dos alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Fátima. **Psicomotricidade: corpo, ação e emoção**. Rio de Janeiro. Wak, 2003

BETTI, Mauro. **Educação física e sociedade: a educação física na escola brasileira de 1º e 2º graus**. São Paulo. Movimento, 1991.

BRACHT, V. **A constituição das teorias pedagógicas de educação física.** Cad. CEDES. Vol. 19. n. 48. Campinas Aug. 1999.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília, 1996.

BUENO, M. J. **Psicomotricidade, Teoria & Prática:** estimulação, Educação e Reeducação Psicomotora com Atividades Aquáticas. São Paulo: Lovise, 1998.

CAMPOS, Ana Carolina de; SILVA, Luiz Henrique; PEREIRA, Karina; ROCHA, Nelci Adriana Cicuto Ferreira; TUDELLA, Eloisa. **Intervenção psicomotora em crianças de nível socioeconômico baixo.** Fisioterapia e Pesquisa, São Paulo, v. 15, n2, p. 188-93, abr/jun. 2008.

CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação Física no Brasil:** a história que não se conta. 3. ed. Campinas: Papirus, 1991.

CASTILHO-WEINERT, Luciana Vieira; SANTOS, Elgison da Luz dos; BUENO Marcelo Rodrigues. **Intervenção Fisioterapêutica Psicomotora em Crianças com Atraso no Desenvolvimento.** Revista Brasileira de Terapia e Saúde, 1(2):75-81, Matinhos (PR) 2011. Disponível em: <<http://omnipax.com.br/ojs/index.php/RBTS/article/view/10/17>>. Acesso em: 20 de out. 2012.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física.** São Paulo. Cortez, 1993.

COSTE, Jean-Claude. **A psicomotricidade.** 4.ed. Tradução: Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992. 89p.

CUNHA, M. F. C. **Desenvolvimento psicomotor e cognitivo: influências na alfabetização de crianças de baixa renda.** 1990. 250 f. Tese (Doutorado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo. São Paulo, 1990.

DARIDO, Suraya Cristina, **Concepções e tendências da Educação Física – Unidade 3. Dimensões pedagógicas do Esporte/Comissão de Especialistas de Educação Física [do Ministério do Esporte] – Brasília: Universidade de Brasília/CEAD, 146 p. 2004**

FÁVERO, Maria Tereza M. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem da escrita.** Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Maringá, 2004.

FERRONATTO, Sônia Regina Brizolla, **Psicomotricidade e Formação de Professores: uma proposta de atuação.** Dissertação (Mestrado) PUC-Campinas, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2006.

FIORIO, karine; LYRA, Vanessa Bellani. **Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental: um olhar sobre a formação profissional em um território contestado.** Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul-IX ANPEDSUL, 2012.

FLINCHUM, Betty M. **Desenvolvimento motor da criança**. Rio de Janeiro: Editora Interamericana. 1981.

FONSECA, Vítor da. **Manual de Observação Psicomotora**: significação psiconeurológica dos fatores psicomotores. Porto Alegre: Artes Médicas, 371 P 1995.

FONSECA, Vítor da. **Psicomotricidade: perspectivas multidisciplinares**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

FRAGA, Alex Branco. **Educação física nos primeiros anos do ensino fundamental brasileiro**. Revista Digital, Buenos Aires, v.10 n. 90, novembro, 2005. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd90/ensino.htm>>. Acesso em: 16 de setembro de 2012.

FURTADO, Valéria Queiroz. **Relação entre desempenho psicomotor e a aprendizagem da leitura e escrita**. 1998. 131f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas. São Paulo, SP: 1998.

GIL, Antônio Carlos. **Método e técnicas de pesquisa social**. Editora Atlas, 5ª Ed. São Paulo, 1990.

GUIMARÃES, Márcia Rejane Vieira. **A Educação Física no Currículo das Séries Iniciais: Um Espaço de Disputa e conquistas**. Cadernos de Educação/FaE/PPGE/UFPEL/Pelotas [31]: 269-290, julho/dezembro 2008. Disponível em: <<http://www.ufpel.edu.br/fae/caduc/downloads/n31/14.pdf>> Acesso em: 14 setembro de 2012.

LE BOULCH, Jean. **O desenvolvimento psicomotor: do nascimento aos 6 anos**. Trad. Por Ana Guardiola Brizolar. 7ª edição. Porto alegre: Artes Médicas, 1992.

MAGILL, Richard A. **Aprendizagem motora**: conceitos e aplicações. São Paulo: Edgard Blücher Ltda, 2000.

MARTINS, Fabrício Doring; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. **Educação Física Escolar como componente curricular: intenções e impasses**. Revista Digital, Buenos Aires, v.13 n. 128, janeiro, 2009. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd128/educacao-fisica-escolar-como-componente-curricular.htm>> Acesso em: 16 de setembro de 2012.

MELLO, Maria. Aparecida. A Intencionalidade do Movimento no Desenvolvimento da Motricidade Infantil. Multiciência v.1 n.1, nov/1996a p.124-128.

MEUR, A. & STAES, L **Psicomotricidade: educação e reeducação**. Rio de Janeiro: Manole, 1984.

MOLINARI, Ângela Maria da Paz; SENS, Solange Mari. A educação física e sua relação com a psicomotricidade. Revista PEC, Curitiba, v. 3, n. 1. P. 85-93, jul. 2002-jul. 2003.

NEGRINE, Airton. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil: psicomotricidade: alternativas pedagógicas.** Porto alegre: Prodil, 1995).

OLIVEIRA, Gislene de Campos. **Psicomotricidade: Educação e Reeducação num enfoque psicopedagógico.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

OLIVEIRA, Gislene de Campos. **Avaliação psicomotora à luz da psicologia e da psicopedagogia. 4ª ed.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

PARÂMETRO CURRICULARES NACIONAIS, **PCNs:** Educação Física/ Secretaria da Educação Fundamental, 2. ed. Brasília: MEC/SEF, 2000.

PEREIRA, Lilian Alves; CALSA, Geiva Carolina. **O desenvolvimento psicomotor e sua contribuição no desempenho em escrita nas séries iniciais.** In: CELLI – COLÓQUIO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS. 3. 2007. Maringá. Anais. Maringá, 2009. p. 1998-1606.

PEREIRA, Maria Goretti Ramos. **A motivação de adolescentes para a prática da Educação Física: uma análise comparativa entre instituição pública e privada.** Dissertação (Mestrado). Universidade São Judas Tadeu. São Paulo, 2006.

ROSA NETO, Francisco. **Manual de avaliação motora.** Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

ROSA NETO, Francisco; DOS SANTOS, Ana Paula Maurilia; XAVIER, Regina Ferrazoli Camargo; AMARO, Kassandra Nunes. **A Importância da avaliação motora em escolares: análise da confiabilidade da Escala de Desenvolvimento Motor.** Revista Brasileira Cineantropometria e Desempenho Humano. 2010, Universidade Federal de Santa Catarina versão On-line. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbcdh/v12n6/v12n6a05.pdf>>. Acesso em: 14 setembro de 2012.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE. Publicação Eletrônica. São Paulo, SP, 1999. Disponível em <<http://www.psicomotricidade.com.br>> Acesso em 04 nov. de 2012.

VAGO, Tarcísio Mauro. **Das escrituras à escola pública: a educação física nas séries iniciais do 1º grau.** Revista Digital: Educação Física/Esporte e Escola, v. 1, n. 1, p. 06-32, mar. 2003.

VAZ, A.F. **Ensino e formação de professores e professoras no campo das práticas corporais.** In: Alexandre Fernandes Vaz, Deborah Thomé Sayão e Fábio Machado Pinto. *Educação do corpo e formação de professores: reflexões sobre a Prática de Ensino de Educação Física.* Florianópolis, SC: UFSC, 2002, p.85-107.

VIEIRA, S.; HOSSNE, W. S. **Metodologia científica para a área de saúde**. Rio de Janeiro: Campus, 2002. 192 p.

VILAR, Catarina Eloísa Carpinteiro. **Dificuldades de Aprendizagem e Psicomotricidade - Estudo comparativo e correlativo das competências de aprendizagem acadêmicas e de fatores psicomotores de alunos do 2º e 4º ano do ensino básico, com e sem dificuldades na aprendizagem**. Dissertação elaborada com vista à obtenção do Grau de Mestre em Reabilitação Psicomotora - UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA - Faculdade de Motricidade Humana, 2010.

LISTA DE APÊNDICES

Apêndice A - Termo de Concordância Institucional	55
Apêndice B - Ficha de Avaliação Psicomotora	56

APÊNDICE A - Termo de Concordância Institucional



UnB

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DARCY RIBEIRO
BRASÍLIA - DF
TELEFONE (061) 3107-1947
E-mail:

TERMO DE CONCORDÂNCIA

A **Cleide Maria Carvalho Sorroche** diretora da Escola Classe 317 de Samambaia está de acordo com a realização, nesta unidade escolar, da pesquisa **Educação Física e Psicomotricidade nos anos iniciais do Ensino Fundamental** de responsabilidade da pesquisadora **Caroline Bonesso Sampaio** para desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso do estudante **Adriano Gomes da Silva dos Santos**, matrícula 0861022, do curso a distância de Educação Física/UnB, após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da com Seres Humanos da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília.

O estudo envolve realização de análise documental, observações participantes, entrevistas e questionários com professores e estudantes da Secretaria de Educação de Brasília. Tem duração de 3 mês, com previsão de início para 08/2012.

Brasília, 16 de agosto de 2012.

Diretor/coordenador responsável:

Assinatura/carimbo

E. C. 317
Cleide Maria Carvalho Sorroche
Diretora-Mat. 41532-4

Pesquisador Responsável pela pesquisa:

Assinatura

APÊNDICE B - Ficha de Avaliação Psicomotora

ESCOLA CLASSE 317 DE SAMAMBAIA RESULTADO DA AVALIAÇÃO PSICOMOTORA

Pesquisador: _____ **Série/Turma:** _____ **Turno:** _____

Aluno (a): _____ **Data de Nascimento:** ___/___/____

Nº	Motricidade fina						Motricidade Global						Equilíbrio									
	6	7	8	9	10	11	1	2	3	4					6	7	8	9	10	11		
1																						
2																						
3																						
4																						
5																						
6																						
7																						
8																						
9																						
10																						
11																						

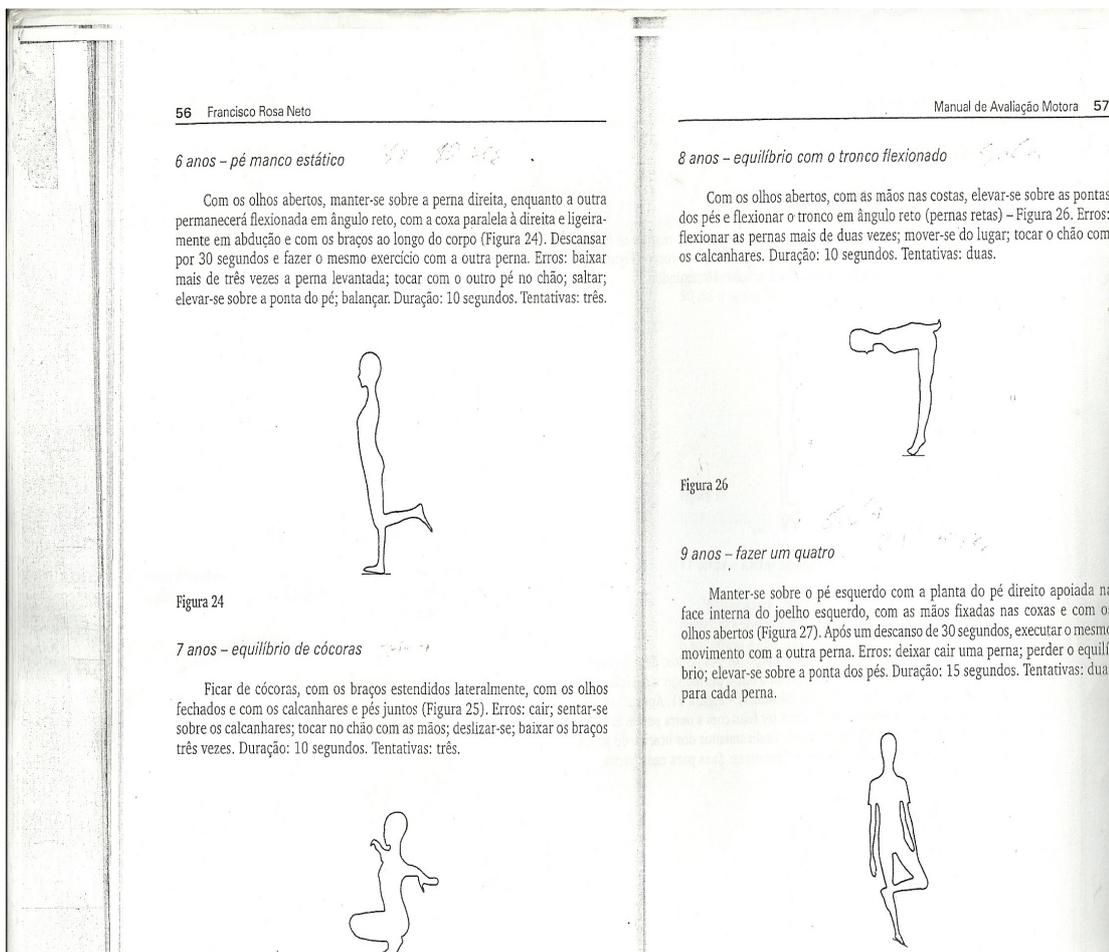
Nº	Esquema Corporal						Organização Espacial						Organização Temporal									
	6	7	8	9	10	11	6	7	8	9	10	11	6	7	8	9	10	11				
1																						
2																						
3																						
4																						
5																						
6																						
7																						
8																						
9																						
10																						
11																						

Nº	Lateralidade					
	6	7	8	9	10	11
1						
2						
3						
4						
5						
6						
7						
8						
9						
10						
11						

LISTA DE ANEXOS

Anexo A -	Labirinto utilizado nos testes de Motricidade Fina	58
Anexo B -	Posições corretas dos testes de equilíbrio.	59

Anexo B - Posições corretas dos testes de equilíbrio.



LISTA DE TABELAS

Tabela A -	Pontuação de referência do teste de rapidez/esquema corporal.	61
Tabela B -	Estruturas Temporais para reprodução por meio de golpes	61
Tabela C	Simbolização (Leitura) de Estruturas Espaciais	61
Tabela D	Simbolização (Desenho) de Estruturas Espaciais	61
Tabela E	Transcrição de Estruturas Temporais - Ditado	62
Tabela F	Pontuação geral dos testes da Organização Temporal	62
Tabela G	Tabela de idades cronológicas /motoras	62

Tabela A - Pontuação de referência do teste de rapidez/esquema corporal.

Idade	Número de Traços
6 anos	57 – 73
7 anos	74 – 90
8 anos	91 – 99
9 anos	100 – 106
10 anos	107 – 114
11 anos	115 ou mais

Tabela B - Estruturas Temporais para reprodução por meio de golpes

ENSAIO 1	OO	ENSAIO 2	O O
TESTE 1	OOO	TESTE 11	O OOOO
TESTE 2	OO OO	TESTE 12	OOOOO
TESTE 3	O OO	TESTE 13	OO O OO
TESTE 4	O O O	TESTE 14	OOOO OO
TESTE 5	OOOO	TESTE 15	O O O OO
TESTE 6	O OOO	TESTE 16	OO OOO O
TESTE 7	OO O O	TESTE 17	O OOOO OO
TESTE 8	OO OO OO	TESTE 18	OO O O OO
TESTE 9	OO OOO	TESTE 19	OOO O OO O
TESTE 10	O O O O	TESTE 20	O O OOO OO

Tabela C - Simbolização (Leitura) de Estruturas Espaciais

ENSAIO 1	OO	ENSAIO 2	O O
TESTE 1	O OO	TESTE 6	O O O
TESTE 2	OO OO	TESTE 7	OO O OO
TESTE 3	OOO O	TESTE 8	O OO O
TESTE 4	O OOO	TESTE 9	O O OO
TESTE 5	OOO OO	TESTE 10	O O OO

Tabela D - Simbolização (Desenho) de Estruturas Espaciais

ENSAIO 1	OO	ENSAIO 2	O O
TESTE 1	OOO	TESTE 4	OO O
TESTE 2	OO OO	TESTE 5	O O O
TESTE 3	OO OO OO		

Tabela E - Transcrição de Estruturas Temporais - Ditado

ENSAIO 1	OO	ENSAIO 2	O O
TESTE 1	O OO	TESTE 4	OO OOO
TESTE 2	OOO O	TESTE 5	O O OO
TESTE 3	OO O O		

Tabela F - Pontuação geral dos testes da Organização Temporal

Idade	Número de pontos	Idade	Número de pontos
6 anos	6 - 13 acertos	9 anos	24 – 26 acertos
7 anos	14 – 18 acertos	10 anos	27 – 31 acertos
8 anos	19 – 23 acertos	11 anos	32 – 40 acertos

Anexo G - Tabela de idades cronológicas /motoras

Anos	Meses
5 anos	60 meses
5 anos e 6 meses	66 meses
6 anos	72 meses
6 anos e 6 meses	78 meses
7 anos	84 meses
7 anos e 6 meses	90 meses
8 anos	96 meses
8 anos e 6 meses	102 meses
9 anos	108 meses
9 anos e 6 meses	114 meses
10 anos	120 meses
10 anos e 6 meses	126 meses
11 anos	132 meses